



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
CAMILA DA SILVA JARDIM

**JORNALISMO E PODER POLÍTICO:
UMA REFLEXÃO DE AGOSTO DE 54**

Palhoça
2011

CAMILA DA SILVA JARDIM

**JORNALISMO E PODER POLÍTICO:
UMA REFLEXÃO DE AGOSTO DE 54**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Prof^a. Valmir dos Passos

Palhoça

2011

CAMILA DA SILVA JARDIM

**JORNALISMO E PODER POLÍTICO:
UMA ANÁLISE DE AGOSTO DE 1954**

Esta monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em jornalismo e aprovada em sua forma final pelo Curso de Graduação em Comunicação Social - Jornalismo da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, ____ de _____ de 2011

Professor e orientador Valmir dos Passos
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof.^a Giovanna Flores, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof.^a Jaci Rocha Gonçalves, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico este trabalho ao meu avô, falecido em outubro, que tanto me ensinou sobre a beleza das orquídeas e a vantagem de ser honesta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pela saúde e força para conseguir concluir este trabalho.

A minha mãe, Rosi, pelo apoio e amor incondicional.

Ao meu pai, Edison, por me sugerir um tema tão desafiador como este tratado neste trabalho.

Ao Felipe, meu namorado, marido e amigo, pelas horas de amor, carinho, paciência, companheirismo e entendimento.

As minhas colegas de faculdade que compartilharam comigo horas de angústia e cansaço nesta etapa final, além das mútuas injeções de ânimo: Rita, Ana Luíza, Luíza e Alanna.

Ao meu amigo de fé e irmão camarada, Carlos Eduardo Duarte, o Cadu, agradeço o carinho, brincadeiras, risadas e abraços nestes anos de faculdade. Terminei meu curso e levo um amigo para toda a vida.

As minhas amigas e colegas de curso que torceram e torcem por mim: Janaína, Karina e Amanda.

Sobre o abandono e afastamento nestes meses de dedicação à monografia, minhas amigas queridas Melina, Letícia e Sara: peço desculpa pela distância e muito obrigada pela compreensão.

A toda minha família, obrigada! E desculpe, mais uma vez, pelo isolamento.

Ao meu avô querido, Seu Manoel, que partiu inesperadamente: você foi o maior exemplo de integridade e luta que conheci. Um dia nos encontraremos!

Ao meu orientador, Valmir, obrigada pela tranquilidade em minhas horas de aflição.

“Nenhuma democracia sobreviveu sem uma imprensa livre. Nenhuma ditadura pode permitir a existência de uma imprensa livre”. (Nelson Traquina)

RESUMO

Este trabalho busca produzir um estudo e uma reflexão que contribua para uma melhor compreensão sobre a relação do poder político com o jornalismo. Através dos objetos de pesquisa que são os extintos jornais *Última Hora* e o *Tribuna da Imprensa*. O primeiro de propriedade do jornalista Samuel Wainer, que era a favor do Governo Vargas, além de seu envolvimento pessoal com o ex-presidente. O segundo, *Tribuna da Imprensa*, do jornalista e político Carlos Lacerda, que representava a oposição. Mais especificamente serão analisadas e comentadas as capas destes jornais, publicados no mês de agosto de 1954. Estes dois jornalistas, e seus respectivos jornais, são o paradigma desta relação estudada nesta monografia, onde podemos concluir que foram peças chaves para a construção da história do Brasil naquele momento. Para isso serão utilizadas como base algumas teorias do jornalismo, trazidas por autores como Nelson Traquina e Adelmo Genro Filho. Outras referências bibliográficas serão utilizadas para proceder com este trabalho, como Juarez Bahia, Mário Sérgio Conti, Jorge Pedro Sousa, Guimarães Padilha, entre outros.

Palavras-chave: Política. Jornalismo. *Última Hora*. *Tribuna da Imprensa*.

RESUMEN

Este trabajo pretende elaborar un análisis para contribuir a una mejor comprensión de la relación del poder con el periodismo. A través de la investigación hecha con los extinguidos diarios *Última Hora*, del periodista Samuel Wainer, que estaba a favor, además de su participación, con el Gobierno Vargas, y el *Tribuna da Imprensa*, del periodista y político Carlos Lacerda, que representó a la oposición, se analizarán más específicamente las portadas de los periódicos en el mes de agosto de 1954. Estos dos periodistas, y sus periódicos, son paradigmas de la relación estudiada en esta tesis, y fueron piezas claves para la construcción de la historia de Brasil. Para eso se tomará como base algunas teorías del periodismo, presentada por autores como Nelson Traquina y Adelmo Genro Filho. Otras referencias serán utilizadas para hacer este trabajo, como Juarez Bahia, Mário Sérgio Conti, Jorge Pedro Sousa, Guimarães Padilha, entre otros.

Palabras-clave: Política. Periodismo. *Última Hora*. *Tribuna da Imprensa*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O JORNALISMO E O PODER POLÍTICO NA HISTÓRIA.....	13
3 GETÚLIO VARGAS: <i>ÚLTIMA HORA</i> E <i>TRIBUNA DA IMPRENSA</i>.....	21
4 AGOSTO DE 54.....	29
4.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	30
4.2 CAPAS DO TRIBUNA DA IMPRENSA DO MÊS DE AGOSTO.....	30
4.3 CAPAS DO <i>ÚLTIMA HORA</i> DO MÊS DE AGOSTO.....	39
4.4 POSIÇÃO EDITORIAL: ANÁLISE COMPARATIVA.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A – Matérias de destaque do mês de agosto de 1954.....	51
ANEXO A – Capas analisadas do <i>Tribuna da Imprensa</i>.....	54
ANEXO B – Capas analisadas do <i>Última Hora</i>.....	60

1 INTRODUÇÃO

Por detrás de uma história há diversas versões e maneiras de contá-la. A idealização da figura do jornalista como agente fiscalizador do poder, que denuncia os erros, abusos e injustiças cometidos no âmbito da democracia, é vista pela população como uma possível missão. Os editores de jornais preconizam a obrigação do jornalista com o compromisso da verdade, além de afirmarem que diante de um jornalismo ‘imparcial, objetivo e claro’, a possibilidade de desmascarar a realidade da sociedade é real e transparente. Traquina (2001, p.65) ainda observa que “toda a profissão é carregada de imagens, mas talvez nenhuma outra seja tão rodeada de mitos como o jornalismo”.

A competência profissional passa a medir-se pelo primor da observação exata e minuciosa dos acontecimentos do dia a dia. No entanto, ao privilegiar as aparências e reordená-las num texto, incluindo algumas e suprimindo outras, colocando estas primeiro, aquela depois, o jornalista deixa inevitavelmente interferir fatores subjetivos. A interferência da subjetividade, nas escolhas e na ordenação, será tanto maior quanto mais objetivo, ou preso às aparências, o texto pretenda ser. (FILHO apud LAGE, 1989, p.132)

As perguntas “O quê? Quando? Quem? Onde? Por quê? Como?” que normalmente estão expostos no lead, ou simplesmente imersos no corpo do texto, são as técnicas da tentativa do convencimento da objetividade na matéria jornalística. São as respostas dessas questões que passam pela subjetividade do jornalista quando podem surgir as diferentes formas de contar o mesmo fato. Nenhum meio de comunicação contará o mesmo acontecimento igual pois há diferentes profissionais, com diferentes experiências e visões de vida. Assim como a escolha das matérias que serão publicadas, teoria que é conhecida como *gatekeeper* (ou de ação pessoal) e do agendamento, que passa por uma seleção do editor do que é prioridade pautar ou a informação mais importante de redatar.

Gatekeeper – É o processo de escolha das notícias produzidas, “onde um fluxo de notícias tem de passar por diversos “portões” (os famosos *gates*)” antes que os jornalistas (gatekeeper) devam tomar a decisão de eleger uma ou outra notícia. (TRAQUINA, 2001, p.54)

Teoria do agendamento – Essa teoria ensina que os meios de comunicação podem determinar alguns assuntos a serem discutidos no cotidiano da população.

O agendamento é consideravelmente mais que a clássica asserção que as notícias nos dizem sobre o que pensar. As notícias também nos dizem como pensar nisso. Tanto a seleção de objetos que despertam a atenção como a seleção de enquadramentos para pensar esses objetos são poderosos papéis do agendamento. (...) Novas investigações sugerem que os mídia não só nos dizem em que pensar, mas também como pensar nisso, e consequentemente o que pensar. (MCCOMBS e SHAW apud TRAQUINA, 2001, p.33)

O *corpus* deste trabalho é composto pelo jornal *Tribuna da Imprensa*, de oposição ao regime, e o jornal *Última Hora*, favorável e colaborador com o Governo Vargas, mais especificamente no mês de agosto de 1954. Época que identificamos um paradigma da ‘íntima’ relação do poder político com o jornalismo e sua subjetividade inerente. Uma fase em que o jornalismo apaixonado e combatente colaborou com os rumos da história do Brasil, no seu contexto econômico e social. Os assuntos que norteiam as pautas e reportagens destes jornais estão baseados em ideologias políticas bastante definidas. Afinal quais eram as ideologias que moviam esses jornais? Como esses jornais se posicionavam diante do poder político?

Foram 19 dias, que separam o atentado da Rua Toneleros e o suicídio do ex-presidente Getúlio Vargas. Dias marcados por crise, revolta da população e uma evidente pressão jornalística, que considerando a plena liberdade com que a imprensa atuava, passou a exercer a função de fiscalizador do Governo e poder.

Getúlio Vargas foi o homem que mais tempo ocupou a presidência do Brasil. Tomou o poder em 1930, foi eleito indiretamente em 1934, e três anos depois tomou a iniciativa de fechar o Congresso e instalar a ditadura do Estado Novo. Seu primeiro governo durou exatos 15 anos. Ao deixar o poder, em 1945, Getúlio se auto-exilou em seu sítio de São Borja, no Rio Grande do Sul, durante um período de 5 anos. Com a criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) controlou e censurou as ideias e propagandas divulgadas nesse período. Além de controlar os meios de comunicação através do DIP, a intenção do governo era utilizar os meios para proteger o regime e disseminar o sentimento nacionalista. O apelo nacionalista acompanhou a política getulista na campanha eleitoral de 1950. Voltou ao poder vitorioso através do voto direto. Porém o controle que Vargas possuía sobre os meios de comunicação no Estado Novo, não existia mais em seu segundo mandato. Havia uma imprensa ressentida com as intervenções do ex-presidente em seu primeiro mandato, fato que dificultava para o Governo de Vargas executar suas medidas tranquilamente.

Getúlio Vargas sabia da importância de obter apoio e disseminar positivamente suas ideias na imprensa, por conta disso, incentivou e patrocinou o jornalista Samuel Wainer a

criar seu próprio jornal. Samuel, de repórter passaria a ser proprietário de um jornal, que era seu desejo de total realização como profissional, em troca disso, Getúlio contaria com um aliado jornalístico e ao mesmo tempo um divulgador de seu Governo.

Carlos Lacerda, proprietário do jornal o *Tribuna da Imprensa*, atuaria como um ferrenho opositor do Governo de Vargas. Perseguiu o jornal *Última Hora*, tornando o jornalista Samuel Wainer seu inimigo público junto ao Governo. Denunciou irregularidade na identidade de Wainer, acusando-o de ser estrangeiro e não podendo exercer o papel de dono de jornal brasileiro, conforme a legislação; delatou o uso de empréstimos altíssimos de dinheiro público, Banco do Brasil, para construir o jornal *Última Hora*; Discordou de implantações e propostas governamentais; acusou integrantes do Palácio do Catete de estarem envolvidos no escândalo do suposto atentado da Rua Toneleros, com isso aumentou uma crise que já estava instalada no Governo, tornando-a ainda mais forte com incentivos de campanhas e manifestações contra Getúlio Vargas.

Getúlio, pressionado e acuado diante da situação política, econômica e social trazida pela crise, e da pressão da oposição, cometeu suicídio no dia 24 de agosto, desfechando os acontecimentos inflamados que antecederam sua morte e interrompendo seu Governo. A comoção da população, que se identificava com sua política nacionalista, perante sua morte foi instantânea. Consideravam a pressão dos jornais de oposição culpados. Houve manifestações contra Carlos Lacerda, Rádio Globo, e outros meios que faziam parte da campanha para a retirada de Getúlio Vargas do poder. A participação destes jornais no período, fizeram da democracia um ato público. Havia uma pluralização na divulgação das informações.

Este trabalho monográfico pretende fazer uma reflexão através das capas dos jornais *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora*, mais especificamente no mês de agosto de 1954, evidenciando as influências do jornalismo quando se trata de poder político, e a inevitável subjetividade do jornalista. Afinal, nos dias de hoje a oligopolização dos meios de comunicação faz com que haja uma restrição do direito da sociedade à pluralidade de informações.

No primeiro capítulo desta pesquisa abordamos alguns aspectos da relação do jornalismo com o poder político, na história do Brasil, fazendo uma breve passagem por alguns acontecimentos em que a liberdade jornalística ficou comprometida. Autores como Nelson Werneck Sodré (1999), Juarez Bahia (1990), Pierre Bourdieu (1997), Fernando Morais (1994), Nelson Traquina (2001) e Sérgio Conti (1999), foram fontes de pesquisa e base.

O segundo capítulo deste trabalho procura enfocar o contexto político e social vividos no período estudado, além de abordar a história da criação dos dois jornais e da personalidade de seus proprietários.

O terceiro e último capítulo consiste em observar especificamente as capas referentes aos dias do mês de agosto de 54, analisar suas evidências ideológicas, observando como agiram em determinado momento da história, e como marcaram o momento e fizeram parte da construção de uma realidade. Os teóricos Adelmo Genro Filho (1989) e Nelson Traquina (2001) são utilizados para entender algumas teorias que norteiam a relação do jornalismo com o poder político.

2 O JORNALISMO E O PODER POLÍTICO NA HISTÓRIA

Este capítulo busca relatar brevemente alguns fatos importantes que ilustraram a relação do jornalismo com o poder político, e como a imprensa reagiu diante de determinados acontecimentos que marcaram a história do Brasil.

A função do jornalista é ser um elo transmissor de notícias para o mundo. Diante disso, sabemos que o jornalismo tem influência no cotidiano dos cidadãos, desde a seleção das pautas até a matéria final, com a veiculação da notícia. Os meios de comunicação estão cientes de que podem interferir no comportamento e pensamento de uma nação. Contudo, também já sabemos, que a relação do jornalista/meio de comunicação com o poder político é uma relação delicada e que requer cautela.

A imprensa surgiu no Brasil em 1808 com a vinda da Corte Portuguesa para terras brasileiras. Neste mesmo ano registramos a primeira edição do jornal *Gazeta do Rio de Janeiro*, que se reportava quase que exclusivamente às famílias reais da Europa - “dias natalícios, odes e panegíricos da família reinante” (SODRÉ, 1999). Outro jornal que circulava no Brasil naquele início da história da imprensa era o *Correio Braziliense*, elaborado por Hipólito da Costa, o qual possuía um caráter mais livre e era produzido em Londres, no outro lado do oceano Atlântico. Sodré complementa:

Representavam, sem a menor dúvida, tipos diversos de periodismo: a *Gazeta* era embrião de jornal, com a periodicidade curta, intenção informativa mais do que doutrinária, formato peculiar aos órgãos impressos do tempo, poucas folhas, preço baixo; o *Correio* era brochura de mais de cem páginas, geralmente 140, de capa azul escuro, mensal, doutrinário muito mais do que informativo, preço muito mais alto. (SODRÉ, 1999)

Em 1811 surgiu o terceiro jornal no Brasil, o *Idade d’Ouro do Brazil*, na Bahia, mais conhecido como *Gazeta da Bahia*. Porém, foi a partir de 1821 que a imprensa tornou-se mais expressiva, com a criação de diversos jornais no cenário brasileiro. A imprensa brasileira destacava-se nesta época pelos questionamentos de problemas sociais, como a liberdade de comércio e a Independência.

Em 1821, dom João VI decretou o fim da censura prévia a toda matéria imprensa. Entretanto é sabido que esse decreto não acabou totalmente com a censura imposta na época, e sim a deu-lhe outro enfoque, ao invés da censura fiscalizar os manuscritos originais, analisava somente o material impresso e finalizado. Este decreto foi considerado a primeira

lei de imprensa do Brasil. Nesta fase, a proliferação dos pasquins ficou intensa. Na época da Independência, a imprensa se caracterizava por ter uma linguagem violenta e crítica (SODRÉ, 1999). Foram criados diversos jornais da imprensa áulica, como por exemplo, *O Espelho*, onde eram divulgados os artigos de D. Pedro I, “considerado um jornalista panfletário, irreverente e polêmico, que publicava artigos inflamados contra seus adversários”, como destaca o professor Dirceu Fernandes Lopes do Departamento de Jornalismo da USP (Universidade de São Paulo) em seu artigo “*Uma história marcada por censura e resistência*”, publicada na página de internet do *Jornal da USP online*.

Em um programa televisivo do Observatório da Imprensa, apresentado pelo jornalista Alberto Dines, transmitido pelo canal TV Brasil, em 2010, foram discutidas as publicações dos jornais existentes na época do sete de setembro de 1822, quando dom Pedro I declara a independência do Brasil. Os cinco jornais existentes naquele ano – *Gazeta do Rio de Janeiro*, *O Espelho*, *Revérbero Constitucional Fluminense*, *Correio Braziliense* e *Correio do Rio de Janeiro* - demoraram em publicar notícias sobre o “Grito do Ipiranga”, sendo tratado como um fato sem muita relevância. As historiadoras Isabel Lustosa e Lourdes Lyra, convidadas para comentar o assunto no programa, afirmaram que a importância da data de sete de setembro foi dada somente no momento da Aclamação feita em meados de outubro do mesmo ano. O jornalista Alberto Dines considera ainda que “a Independência foi um ato político comprovado, iniciado ainda em agosto, mas a aclamação no Rio de Janeiro foi um golpe de marketing, inclusive para produzir maior repercussão no exterior. Está nos jornais – e quando se tem uma imprensa, é mais fácil escrever a história”.

Nesta época houve perseguição, tortura e atentado pessoal contra os jornalistas responsáveis pelos pasquins, jornais que apresentavam opiniões, críticas e revoltas contra o Estado. (SODRÉ, 1999).

Essa imprensa de opinião irá registrar através de sua tradição e valores, anos da História do Brasil. No final do século XIX a vida cotidiana acelera e a proclamação da República desenvolveu-se com o apoio do jornalismo praticado na época.

Na Revolução de 1930, a imprensa brasileira sofreu repressões e censuras. A chegada de Getúlio Vargas ao poder, após ter tomado o governo de Washington Luiz, trouxe grande alvoroço nas redações de jornais. “Como a maior parte dos jornais ligados à situação anterior a 1930 não tivesse ainda condições materiais de retorno à circulação, surgia uma nova imprensa oposicionista das divergências entre as correntes vitoriosas no movimento de outubro”. (SODRÉ, 1999, p.377)

Após 1930, Com o avanço da industrialização, a relação do jornalismo com a política, torna-se ainda mais fortalecida. Bahia afirma que “decai a constância da imprensa partidária. Em seu lugar surge uma imprensa de massa” (BAHIA, 1990, p.231), levando a imprensa brasileira a uma nova fase da atmosfera democrática. Juarez Bahia completa:

O caráter de um veículo, a qualidade da informação que transmite e a natureza do seu pensamento podem ser medidos pela resistência que oferece às pressões e influências de grupos de poder. Quando o jornal, a emissora de rádio e a televisão não se transformam em simples porta-voz desses grupos, sujeitos ao seu controle. A avaliação do vínculo dos meios de comunicação com um poder econômico ou um poder político que os tutela, facilita a destruição de alguns mitos do jornalismo, como, por exemplo, o da neutralidade. A neutralidade é um logro se examinada em face do espaço político que cada veículo atribui à notícia em função dos seus custos. (BAHIA, 1990, p.233)

Segundo Adelmo Genro Filho (1989), os meios de comunicação de massa podem produzir uma cultura e informação que supera aquele elaborado pelo “meio natural, espontâneo e artesanal”. O autor ainda ressalta que a manipulação dos meios de comunicação de massa são tão significativas, que “as potencialidades de desalienação e de autoconstrução consciente se os meios forem pensados numa perspectiva revolucionária e efetivamente socialista” (FILHO, 1989).

Em novembro de 1937, quando foi implantado o regime ditatorial de Getúlio Vargas, o Estado Novo, período que se estende até 1945, a censura teve sua fase crítica. São Paulo foi o estado que mais sofreu com as perseguições e atentados ao jornalismo, tanto impresso quanto falado. Período em que foi instituído o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), que fiscalizava os rádios e os jornais, listando assuntos proibidos de serem tratados pelas mídias (SODRÉ 1999, p.381). No início da década de 50, os conglomerados de jornais e revistas tomam conta do ambiente jornalístico, além da chegada da televisão e da radiodifusão.

O sociólogo Pierre Bourdieu escreveu em sua obra *Sobre a Televisão*, que esse meio de comunicação possibilita que as informações e programas transmitidos atinjam a grande massa popular. Explica ainda sobre a “censura invisível”, na qual o assunto colocado na televisão é imposto. “(...) de que as condições da comunicação são impostas e, sobretudo, de que a limitação do tempo impõe ao discurso restrições tais que é pouco provável que alguma coisa possa ser dita(...)”, afirma Bourdieu (BOURDIEU, 1997, p.19).

O empresário e jornalista Assis Chateaubriand foi o primeiro dono de conglomerados de jornais, revistas, rádios e TVs do Brasil. Os *Diários (e Emissoras)*

Associados o tornou um magnata das comunicações. Tinha consciência de seu poder, de sua influência e de seu controle, e usava isso a seu favor como ninguém. Seu estreito envolvimento com a política, incluindo sua conturbada relação com o ex-presidente Getúlio Vargas, foram pontos importantes para a construção de seu império. Chateaubriand foi acusado de falta de ética por chantagear empresas e caluniar pessoas influentes do Brasil na época, como por exemplo, o falecido industrial Francisco Matarazzo (SODRÉ 1999). Chatô, como era conhecido Chateaubriand, inclusive, conseguiu mudar a lei a seu favor para conseguir a guarda de sua filha. O texto publicado pelo juiz Gerivaldo Alves Neiva explica melhor esse episódio:

Abordado por emissários de Chateaubriand, Getúlio inicialmente resistiu, mas dois anos depois assinou o Decreto-Lei nº 4.737, de 24 de setembro de 1942, que permitia o reconhecimento, depois do desquite, de filhos havidos fora do matrimônio.

Chateaubriand providenciou o desquite da primeira esposa, reconheceu a filha, mas ainda restava um entrave legal para ganhar a batalha contra Cora Acuña: o art. 16 do Decreto-Lei nº 3.200, de 1941, estabelecia que o pátrio poder, conseqüentemente também a guarda, somente poderia ser exercido *“por quem primeiro reconheceu o filho”*.

Este entrave seria eliminado algum tempo depois quando Getúlio assinou o Decreto-Lei nº 5.213, de 21 de janeiro de 1943, modificando o artigo 16 do Decreto-Lei nº 3.200/41, dando-lhe nova redação: *“o filho natural, enquanto menor, ficará sob o poder do progenitor que o reconheceu e, se ambos o reconheceram, sob o do pai, salvo se o juiz entender doutro modo, no interesse do menor”*.

Este decreto ficou conhecido como *“Lei Teresoca”* e serviu para difundir o poder de Chateaubriand no Brasil. (NEIVA, 2008)

Portanto, Assis Chateaubriand, era visto como um homem importante e respeitado em sua época. Sua famosa frase retrata bem quem era esse jornalista e magnata das comunicações: *“Se a lei é contra mim, vamos ter que mudar a lei”*. Com chantagens e mentiras, manipulava tudo e todos que lhe interessavam, especialmente a política. Chegou a ser senador em duas ocasiões, uma pelo estado da Paraíba, e a outra pelo estado do Maranhão (MORAIS, 1994).

Já nos anos 60 a imprensa brasileira passa a ser controlada e censurada pelo Regime Militar. Os jornalistas enfrentam problemas para exercer seu ofício com clareza. Certos episódios foram omitidos pela imprensa, devido a censura implantada nas redações dos veículos de comunicação, fazendo com que a população não obtivesse as verdadeiras informações dos acontecimentos. Um dos casos de grande repercussão nacional, relacionado a perseguição e violência dos militares com a imprensa, foi o assassinato do jornalista e diretor de jornalismo da TV cultura, Vladimir Herzog, em 1975. Sua morte nas dependências de

órgãos de polícia, foi declarada pelo governo como suicídio, já testemunhas afirmaram que o jornalista Vladimir foi morto após uma série de torturas. (CPDOC.fgv.com)

Os jornalistas travavam uma luta constante por liberdade de expressão dentro das redações. Acreditavam que mesmo com todo o controle que os militares exerciam sobre a profissão, os meios de comunicação impresso tinham o dever de passar para seus leitores as notícias que estavam sendo censurados. Possíveis manifestações, mensagens subliminares, foram vistas em alguns periódicos, como conta Lilia Diniz, no site do '*Observatório da Imprensa*':

A tática adotada pelo jornal desmoralizou os censores. Como eles não sabiam que as páginas aprovadas poderiam ser mudadas na oficina, foi possível passar ao leitor a informação de que o jornal estava controlado. Na primeira página, a previsão do tempo avisava que a temperatura era sufocante. Uma nota informava que "ontem foi o Dia dos Cegos". Mas a resistência não durou muito. "Em janeiro de 1969, o *Jornal do Brasil* e outros grandes jornais aceitaram o esquema da autocensura. Na noite em que os militares deixavam a redação, eu estava preso no Batalhão de Guardas, em São Cristóvão", lembrou Dines. (DINIZ, 2008)

A Rede Globo de Televisão, apesar de toda a repressão que o jornalismo sofreu nesta fase da história política do Brasil, nascia como um Império jornalístico, no mesmo período em que iniciava a Ditadura Militar. Roberto Marinho, dono da emissora, inaugurou a sua emissora em 1965, apesar de ter recebido a concessão em 1957, assinada pelas mãos do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Contou no início da abertura da Rede Globo com o apoio e aval do governo militar e ajuda financeira internacional, a *Time-Life*. Mais tarde descobriu-se, através de uma investigação parlamentar, de que o acordo que Roberto Marinho mantinha com a empresa americana *Time-Life* estava irregular, se dissolvendo em 1969, deixando total controle da TV para Roberto Marinho. A estreita e íntima relação de Roberto Marinho com o poder político se refletiu no progresso de seu conglomerado. Iniciava desta forma o crescimento contínuo das Organizações Globo, tornando-se a maior emissora de televisão do Brasil, e uma das mais importantes do mundo. (CONTI, 1999)

Os anos de repressão e censura jornalística ditados pelo governo formaram um longo ciclo, que terminou em 1985 com a restauração da democracia. Neste período de repressão o direito dos jornais, revistas, TVs e rádios, de informar, ficaram restrito e registrados em um caderno chamado o 'livro negro', como é conhecido nos meios de comunicações. A relação do jornalismo com a política durante a ditadura militar era de hierarquia forçada pelo governo, de violência e extrema repressão. Eram comentados nas

redações, e colocados nos jornais, assuntos que interessavam exclusivamente ao governo, caso contrário o mesmo poderia sofrer alguma consequência ou represálias. Bahia expõe em sua obra situações que mostram essa delicada relação do governo com o jornalismo nesta fase da história:

O regime militar apregoa a democracia relativa, mas em nome do “perigo comunista” obstrui toda e qualquer tentativa de abertura política. No horizonte da economia já se detectam sinais de uma dívida externa que virá a ser a maior do mundo. A imprensa que o apóia se vê condicionada pela mesma tutela que abrange toda a nação. Jornais e jornalistas engrossam uma resistência democrática que, apesar de expressiva, é esmagada pela censura e pelo terror do Estado. (BAHIA, 1990, p. 321)

Nas eleições de 1989, o Brasil teve a oportunidade de acompanhar e testemunhar, como a mídia desempenhou papel fundamental para a construir a vitória e posteriormente a derrubada, do candidato Fernando Collor de Mello a presidência da República. Collor era jovem e ambicioso, e sabia que para conquistar os brasileiros necessitava da aprovação da mídia brasileira. Antes, porém, a imprensa já especulava quais seriam os possíveis nomes para estar entre os candidatos nesta eleição à presidência. Um ano antes Roberto Marinho já procurava seu candidato a presidente. “Sua razão oscilava entre o prefeito paulistano Jânio Quadros, e o governador de São Paulo Orestes Quércia” (CONTI, 1999, p.113). Conta com detalhes o jornalista Mário Sérgio Conti no livro *Notícias do Planalto*. E logo encontraria seu candidato na figura do filho de um antigo amigo com quem fazia negócios.

A relação inicial do político alagoano com a imprensa era formal e cuidadosa. Para fazer sua imagem de ‘bom moço’ e confiável visitou redações, convidou diretores e jornalistas para almoços e jantares, os quais fazia questão de pagar, e utilizou todos os artifícios possíveis para chegar ao seu objetivo: a presidência do Brasil. (CONTI, 1999, p.115)

A TV globo exibiu vários debates entre o ex-presidente com o então adversário Luiz Ignácio Lula da Silva. Na edição destes debates houve modificações desde o tempo determinado para cada político defender suas ideias até as imagens geradas do evento. Era evidente a posição política do telejornal mais visto no país, o *Jornal Nacional*.

Em conformidade com o acordo das redes e das assessorias dos candidatos, Collor e Lula falaram cerca de setenta minutos cada um durante o debate. Foram trinta falas para cada um. Na condensação do *Jornal Nacional*, Lula falou sete vezes. Collor, oito: teve direito a uma fala a mais que o adversário. No total, Lula falou 2min22. Collor, 3min34: 1min12 a mais que o candidato do PT. No resumo do JN, Collor foi

o tempo todo sintético e enfático, enquanto Lula apareceu claudicante, inseguro e trocando palavras (cerca em vez de seca). É possível argumentar que a escolha das falas dos dois candidatos tentou refletir o conteúdo total do debate. Mas é impossível defender que o *Jornal Nacional* buscou espelhar o debate de modo neutro e fiel: dar 1min12 a mais para Collor foi uma maneira clara de privilegiá-lo. A responsabilidade pela edição foi Alberico Souza Cruz e Ronald Carvalho, pois nem Roberto Marinho nem seus filhos ordenaram que Collor tivesse mais tempo do que Lula na versão final. Roberto Marinho mandou que se refizesse a compactação para evidenciar que Collor vencera. Mas não revogara a decisão tomada no início do segundo turno: os candidatos deveriam ter o mesmo tempo de exposição nos telejornais da Rede Globo. (CONTI, 1999, p.269)

Contudo não era uma novidade um candidato à presidência da república utilizar a imprensa para construir uma imagem pública. “A novidade era a superexposição, que logo foi classificada na imprensa como artificial, produto de uma Central Collor de Produções.” (CONTI, 1999, p. 269) Collor aparecia na mídia exageradamente.

Fernando Collor de Mello venceu essas eleições para presidente. Logo após sua vitória, automaticamente o tratamento com a imprensa tomou uma nova postura. O então presidente tornou-se uma pessoa distante dos meios de comunicações. Pouco tempo depois, indícios de roubo, corrupção e má administração cercavam o governo de Collor. O nome de Paulo César Farias foi amplamente denunciado, no depoimento feito por Pedro Collor de Mello, irmão do presidente que o acusou de ser o ‘testa de ferro’ do presidente Fernando. Com um impeachment o ex-presidente renunciou ao mandato depois 29 meses no governo, eleito pelo povo brasileiro. A mesma imprensa, que participou na eleição e vitória de Collor, realizou uma forte campanha para retirar o ex-presidente do poder (CONTI, 1999).

O professor da Universidade Federal da Bahia, Antonio Albino Canelas Rubim, escreveu em um artigo sobre as estratégias de Lula para as eleições de 2002, “*Cultura Política na eleição de 2002: As estratégias de Lula presidente*”, publicado pelo endereço na internet da UNB (Universidade de Brasília), que aponta mais informações sobre o assunto da relação das eleições presidenciais e com a mídia:

As atuações da mídia têm sido marcantes. Todos lembram da, já emblemática, intervenção explícita da Rede Globo em favor do candidato Collor de Melo e das suas acintosas manipulações na eleição de 1989. É fácil recordar também do alinhamento da quase totalidade da mídia brasileira no pleito de 1994, ao assumir e fazer a propaganda, gratuita e paga, do Plano Real, passaporte de Fernando Henrique Cardoso para sua vitória presidencial. E o silenciamento deliberado da eleição de 1998, quando FHC ganhou sua reeleição em uma disputa que quase não existiu, inclusive na mídia, deixando exposta uma convergência de interesses entre o governo e as empresas de comunicação midiática. Tais estratégias político-midiáticas distintas guardam uma consonância ativa com os diferentes cenários

eleitorais vivenciados no país, mas sempre operaram, de modo explícito ou sutil, contra a candidatura de Lula.

Aquele mesmo adversário de Collor, Luiz Ignácio Lula da Silva, derrotado pela população, foi eleito presidente em 2002 pelos mesmos cidadãos brasileiros que presenciaram o impeachment de Collor, e a mesma mídia que rechaçava o metalúrgico. Lula, em 2002, apareceu diferente, sua postura era outra. Não gostava de conversar com jornalistas em encontros casuais, quase não aceitava almoços e convites da imprensa, mas estava mudado, acessível e muito bem assessorado (ALBINO, 2002).

A imprensa foi considerada o quarto poder numa sociedade democrática pela primeira vez em meados do século XVIII, com Edmund Burke (1729-1797) e, mais tarde, com Thomas Carlyle (1795-1881). Podemos considerar questionável esta denominação, pois a mistura dos papéis, e o poder de influência da imprensa nos outros poderes – legislativo, executivo e judiciário – é inegável e verdadeira.

Há até, quem questione o excesso de poder da imprensa de hoje, são quase diários os casos, principalmente através da televisão, em que os cidadãos quando querem chamar à atenção de um caso, em vez de contactarem as entidades responsáveis, ligam primeiro para a televisão que não se faz rogada e corre para o local para ser a primeira a denunciar a situação, só depois é que os restantes poderes se inteiram da situação e são obrigados a intervir uma vez que o caso já se espalhou pelo país e rapidamente é reproduzido por outros meios de comunicação social. E quanto ao poder judicial, todos recordamos casos recentes no nosso país em que se nota **que** a imprensa tem influenciado as decisões de alguns tribunais. (MENDONÇA, 2008)

Nelson Traquina (2001) afirma que no século XXI é impossível negar o poder da mídia. Traquina analisa ainda esse poder como perverso e perigoso ao cidadão e à sociedade, no momento que influência em decisões cruciais, como o eleitorado em campanhas políticas. Segundo o autor, o poder de influenciar a opinião pública prova a importância do papel da mídia na construção da realidade social.

3 GETÚLIO VARGAS: ÚLTIMA HORA E TRIBUNA DA IMPRENSA

Este capítulo se dedica a salientar alguns fatos da história do Governo de Getúlio Vargas, em seu primeiro e principalmente no segundo mandato, em que foi protagonista das matérias dos jornais do mês de agosto de 1954, e mergulhar na situação econômica, política e social encarada pelos brasileiros neste período.

Em 1930, Getúlio e sua tropa saíram da região dos pampas em direção ao Rio de Janeiro. Estava declarada a revolução, que durou aproximadamente um mês, no qual permaneceria no governo por longos 15 anos. Ainda no Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas anunciou que pretendia “restaurar” a democracia liberal e recuperar a economia. Vargas percorreu de trem o caminho que o conduzia de sua terra natal até o Rio de Janeiro, para ocupar o cargo que naquele momento, pertencia ao ex-presidente Washington Luís. Vargas foi nomeado presidente do governo provisório.

No ano de 1937, é instalado o Estado Novo, considerado por muitos autores, um golpe dentro de outro golpe (BUENO, 2010). A constituição neste momento apresentava aspectos fascistas, além da centralização da política e fortalecimento do poder presidencial. No âmbito trabalhista o Governo efetuou mudanças, como a criação do salário mínimo; o estabelecimento do número de horas de trabalho semanal para 44 horas; a criação da carteira profissional; férias remuneradas e décimo terceiro salário, todas essas providências regulamentadas por leis. Essa aproximação de Getúlio Vargas com a classe trabalhadora urbana gerou no Brasil o populismo.

Na área econômica o Estado Novo procurou acelerar o processo de industrialização no Brasil. Foram criados diversos órgãos com o intuito de coordenar e instalar diretrizes de política econômica. Empresas estatais como: Companhia Siderúrgica Nacional, Companhia Vale do Rio Doce, Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco, Fábrica Nacional de Motores e Fábrica Nacional de Álcalis.

No primeiro Governo de Vargas foi criado também o DASP (Departamento de Administração e Serviço Público), órgão que controlava a economia, e o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), que controlou toda informação publicada nos meios de

comunicação no Brasil através da censura, e ao mesmo tempo ajudava a divulgar as propagandas do Governo.

O descontentamento de vários setores do governo Vargas gerou controvérsias e revolta contra seu mandato. Desejavam a redemocratização do Brasil. No ano de 1945, Getúlio foi retirado do poder através de um golpe branco. Até 1945 o Brasil não realizou eleições direta para presidente.

A longa permanência de Vargas no poder, de 1930 a 1945, provavelmente contou pontos na formulação de suas metas de governo para o início dos anos 50. Instalado em uma posição privilegiada para assistir as alterações que estavam ocorrendo nas relações interestatais pós-Guerra, nas quais prevaleciam os estímulos norte-americanos, o novo papel da América Latina nos tempos da Guerra Fria. (LAURENZA, 1998, p. 23)

Partidos políticos foram criados neste ano, como a UDN – União Democrática Nacional -, e o PSD – Partido Social Democrático. De 1945 até as eleições de 1950, o Brasil ficou sob o comando do marechal Eurico Gaspar Dutra. Neste período, Getúlio refugiou-se temporariamente na fazenda Itu, em sua terra natal São Borja, em seu auto-exílio (como ele mesmo denominou) e onde o ex-presidente organizava sua volta ao governo brasileiro.

O populista (PTB) ressurgiu no cenário político brasileiro nas eleições de 1950 com a campanha focada na “defesa da industrialização e na necessidade de se ampliar a legislação trabalhista” (BUENO, 2010). Ganhou as eleições, desbancando o candidato Cristiano Machado (PSD) e Eduardo Gomes (UDN), com 48,7% dos votos, com um discurso nacionalista. (CPDOC, 2011)

O nacionalismo que inspirava o segundo Governo de Vargas, procurava unir as forças econômicas internas para um avanço na industrialização, através de uma política desenvolvimentista. Com bases nesses princípios, em outubro de 1953 nascia a Petrobrás, com o lema da campanha política: ‘O petróleo é nosso’.

A criação da Petrobrás foi o símbolo mais significativo da política de Vargas. O processo que deu origem a Petrobrás, 1951 – 1953, tinha duas vertentes: de um lado a ‘entreguista’, que acreditava na exploração do petróleo no Brasil com o investimento do capital estrangeiro, por outro lado havia os nacionalistas que defendiam o monopólio estatal como única alternativa para a questão. No dia 6 de dezembro de 1951 o programa do petróleo proposto por Vargas declarava a criação de uma empresa de economia mista, que permitia a participação de diversos investidores, inclusive estrangeiros. Este fato causou polêmica na

época, porque contrastava com a política nacionalista de Getúlio. Os parlamentares da “bancada nacionalista” protestaram, e o mais curioso, é que os parlamentares do partido da UDN, que eram a favor do liberalismo e do capital estrangeiro, também ficaram contra, fortalecendo a oposição a Getúlio. Diante da situação, o Governo fez uma nova proposta, sendo oficialmente monopólio estatal do petróleo na Petrobrás, excluindo dele as refinarias privadas e o setor da distribuição. De qualquer maneira, a imagem nacionalista de Vargas foi questionada nesse momento.

O Brasil que Getúlio Vargas governaria durante aqueles próximos quatro anos, era diferente daquele em que ele havia comandado cinco anos antes. Vargas precisava conter a inflação enfrentada pelos brasileiros. O ex-presidente possuía uma política nacionalista, e assim tentou combater os problemas sociais que o Brasil passava naquele momento. A taxa de inflação no ano de 1950 era perto de 13%, já em 1954 a taxa já havia subido para quase 26% acumulada no ano. (LAURENZA, 2010)

Os únicos jornais que apoiaram e publicaram notícias favoráveis do novo mandato de Vargas, foram os jornais de Chateaubriand, dos *Diários Associados*. Foi para o então repórter do jornal de Chatô, Samuel Wainer, que Getúlio concedeu a entrevista dizendo que iria concorrer à Presidência da República. (MORAES, 1995)

O jornal *Última Hora* surgiu junto com a vitória de Getúlio nas eleições de 1950. O governo precisava de um apoio jornalístico para divulgar todos os planos, progressos e ideias governamentais. O jornalista escolhido para comandar este jornal seria Samuel Wainer. Wainer era mais que um leal jornalista a favor do governo, se tornaria com o tempo, amigo íntimo de Getúlio Vargas.

Samuel Wainer veio de uma família pobre de imigrantes judeus. O lugar onde nasceu, Bessarábia, só fora revelado após o lançamento de sua autobiografia, depois de sua morte. Esse seria um dos motivos da perseguição do jornalista Carlos Lacerda ao jornalista Wainer, que será comentado mais adiante nesta monografia.

Filho de Jaime Wainer e Dora Wainer, um comerciante e uma dona de casa, Wainer e seus oito irmãos cresceram em um ambiente simples. (WAINER, 2005) Samuel foi um jornalista brilhante e muito respeitado profissionalmente. Descobriu sua vocação nos meios de comunicação mais tarde, quando precisou trabalhar para poder se sustentar. Fundou nos anos 30 a revista *Diretrizes* que tinha raízes anti-fascistas e era controlada pelo DIP do governo do ex-presidente Getúlio Vargas. No final dos anos 40, Wainer integrou os *Diários Associados*, do polêmico jornalista Assis Chateaubriand. Foi a partir desses anos que Samuel Wainer muda seus conceitos sobre Vargas. O então jovem Wainer estabelece uma relação de

amizade com Vargas que gera mais tarde um jornal, com apoio e em prol do governo de Getúlio nos anos 50.

[...]Na pergunta formulada por Getúlio naquela noite em Petrópolis, havia, evidentemente, um pedido:

- Por que tu não fazes um jornal?

Respondi que aquele era o sonho de um repórter com o meu passado. Ponderei que não seria difícil articular a montagem de uma publicação que defendesse o pensamento de um presidente que, como era o seu caso, tinha o perfil de um autêntico líder popular.

- Então, faça – determinou Getúlio.

Perguntei-lhe se queria saber como faria.

- Não – cortou. – Troque ideias com a Alzira e faça rápido.

Reagi com o otimismo de sempre:

- Em 45 dias dou um jornal ao senhor.

- Então, boa noite, Profeta – encerrou Getúlio.

- Boa noite, presidente. (WAINER, 2005)

Traquina (2005) explica a teoria do jornalismo de ação política, que se encaixa na condição que Wainer possuía na abertura de seu jornal *Última Hora*. A teoria de ação política explica que os jornais/jornalistas exercem seu ofício em função “de certos agentes sociais bem específicos, que utilizam as notícias na projeção da sua visão do mundo, da sociedade, etc” (TRAQUINA, 2001, p.81). Essa ação visa especificamente interesses políticos, tanto de esquerda como de direita. O autor ainda cita outros autores, como Herman e Chomsky, que colaboram com o conceito de ação política. Os autores citados afirmam que na versão de direita há três pontos importantes: 1) o papel dominante dos donos dos jornais, e a estreita ligação entre a classe capitalista, as elites do poder e os produtores do jornal; 2) a existência de um acordo entre o poder dominante e os jornalistas; 3) a total concordância entre o produto final do jornal com os interesses dos donos de jornais e figuras do poder. (TRAQUINA, 2001, p.81)

O *Última Hora*, inegavelmente, seria um jornal diferente de todos os que estavam no cenário jornalístico da época: *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã*, os mais destacados do Rio de Janeiro, e *Diário de São Paulo*, *A Gazeta* e *O Estado de S. Paulo*, os mais importante do estado de São Paulo. (LAURENZA, 1998). O *Última Hora* trazia uma inovação e modernização das técnicas e materiais usados. As fotografias, as caricaturas, o humor, as cores, era um jornal graficamente vivo. (BARROS, 1993)

O *Tribuna da Imprensa*, inimigo público do *Última Hora* e oposição do governo Vargas, nasceu dois anos antes, em 1949. Carlos Lacerda, jornalista e político, fundara o *Tribuna da Imprensa* para combater a então possível candidatura de Getúlio Vargas. “O Sr. Getúlio Vargas, senador, não deve ser candidato à presidência. Candidato, não deve ser eleito.

Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar.”, afirma Lacerda, segundo o autor Pedro Cezar Dutra Fonseca na obra *Vargas: o capitalismo em construção*.

O incentivo financeiro que Lacerda buscou para lançar seu jornal, que trazia o título da coluna em que escrevia anteriormente no jornal *Correio da Manhã*, era obtido por meio de subscrição de ações, doações e ajuda. Porém, a autora Marina Gusmão de Mendonça aponta outra possibilidade de incentivo para que *Tribuna da Imprensa* surgisse:

É muito mais provável que o surgimento da *Tribuna da Imprensa* tenha resultado da mobilização de grupos empresariais vinculados ao capital externo ante o nacionalismo que começava a tomar conta de setores do Exército e da própria burguesia industrial, e que conseguiria paralisar a tramitação de um projeto governamental que garantiria participação de investimentos estrangeiros na exploração do petróleo. [...] (MENDONÇA, 2002, p.101)

Um dos grandes motivos que Lacerda usava em seu jornal para combater o jornalista Wainer e seu vespertino, era a origem do financiamento usado para patrocinar o jornal *Última Hora*. Acusado pela *Tribuna* de que dinheiro público do Banco do Brasil estava por detrás do veículo, usado como “instrumento de divulgação da política socioeconômica de Getúlio Vargas”. (LAURENZA, 1998)

Em termos qualitativos, se comparados os ditos jornais, o *Última Hora* tinha uma vantagem gráfica, de diagramação e organização, muito diferente do que era visto no *Tribuna da Imprensa*, que possuía uma desorganização nos editoriais. (LAURENZA, 1998) Sem contar as diferenças de tiragens que os dois jornais possuíam, sendo atribuído o apelido ao jornal de Lacerda de lanterninha. Apelido que Wainer denominou e comentou em sua autobiografia publicado anos mais tarde: “como um lanterninha da imprensa, aí está esse jornal que recebia dinheiro dos católicos”. (WAINER, 2005) Fazendo uma alusão ao termo usado no futebol para classificar os times que estão por último na tabela do campeonato, ‘lanterna’. Lacerda afirmava que o recurso financeiro que Wainer dispunha em seu jornal era dinheiro do governo, e por tanto dinheiro público, por isso *Última Hora* pagava um dos maiores salários para os jornalistas na época, algo que incomodou os outros jornais concorrentes, já que com isso inflacionara o mercado.

Vale dizer que muitos jornais obtiveram empréstimos de dinheiro público, de bancos oficiais, particularmente do Banco do Brasil, para funcionarem (como mostra a tabela a seguir). Mas o ‘problema’ de Lacerda com o jornal de Wainer, se resumia pelo fato de que o *Última Hora* era de criação, orientação e influência direta do governo, sendo que quando

Getúlio venceu as eleições de 50, praticamente nenhum jornal o apoiou, somente os *Diários Associados* de Chatô, como foi citado anteriormente. E o anti-getulismo de Carlos Lacerda era a principal inspiração latente para suas matérias no *Tribuna da Imprensa*. O quadro abaixo mostra os débitos dos principais meios de comunicação, datado em 26/2/1953.

Devedor	Responsabilidades		
	Vencidas	A vencer	Total
CHATEAUBRIAND			
Diários Associados	96.888.589,50	4.200.000,00	101.088.589,50
O Cruzeiro S/A	6.100.000,00	36.901.346,80	43.001.346,80
Total	102.988.589,50	41.101.346,80	144.089.936,30
SAMUEL WAINER			
Editora Érica	4.326.851,00	65.424.883,70	69.751.734,70
Última Hora	1.146.602,50	8.200.005,00	9.346.607,50
Rádio Clube do Brasil	24.589.661,60	3.000.000,00	27.589.661,60
Total	30.063.115,10	76.624.888,70	106.688.003,80
ROBERTO MARINHO			
Empresa Jornalística Brasileira S/A	6.000.000,00	10.606.976,60	16.606.976,60
Rádio Globo S/A	4.100.000,00	31.210.927,00	35.310.927,00
Roberto Marinho	1.700.000,00	-----	1.700.000,00
Total	11.800.000,00	41.817.903,60	53.617.903,60
CARLOS LACERDA			
Editora Tribuna da Imprensa	-----	2.000.000,00	2.000.000,00

Fonte: (LAURENZA, 1998, p.66) *Valores em Cr\$

No início da década de 50 os assuntos mais tratados, explorados e comentados pelos jornais eram os políticos, sociais e econômicos, como o papel do Estado, do trabalhador e empresário no processo de produção do país, ou contradições do discurso do governo com o progresso industrial e capitalista que o Brasil enfrentava, entre outros. Duas características

sempre presentes nos dois jornais, *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora*, era o anti-imperialismo e o nacionalismo. (LAURENZA, 1998, p.154)

O jornal *Última Hora* surgia como sendo um periódico de esquerda, dando voz a população pobre e excluída brasileira, colocando a classe operária e suas principais queixas nas páginas que integrava o jornal. A autora Ana Maria Laurenza aponta uma dúvida bastante curiosa quando se trata da posição esquerdista do jornal apoiado pelo Governo de Vargas:

A primeira contradição que abala a crença daqueles que entendem a *Última Hora* como um jornal de esquerda, quase revolucionário, é a seguinte: por que Getúlio Vargas e seu grupo político, ao implementarem uma política econômica que objetivava o desenvolvimento capitalista do país, liberaram recursos para Samuel Wainer montar um jornal de *esquerda*? Será que a participação, naquele momento, da classe operária como apoio da política do governo tinha alguma coisa a ver com “ser de esquerda”? (LAURENZA, 1998, p.152)

Foram anos difíceis para o segundo governo de Getúlio Vargas. Muito diferente da primeira Era Vargas, onde o controle da imprensa era dominado através do DIP, criado pelo seu próprio grupo governamental. Na primeira metade da década de 50 a imprensa se manifestou de uma maneira direta e clara, fazendo com que os jornais de oposição tivessem um importante papel na construção dos acontecimentos. Vargas não chegaria até o final de seu mandato, cometendo suicídio um ano antes das eleições presidenciais e um mês antes para as eleições a governador, em agosto de 1954.

No ano de 1954, o Brasil enfrentava o auge de uma crise que se desencadeou durante os anos anteriores. Greves e movimentos organizados sindicais demonstravam a insatisfação do trabalhador e da população brasileira diante da política governamental. O então ministro do trabalho João Goulart, diante de uma crise econômica, que aumentou o custo de vida dos brasileiros, decidiu, em fevereiro de 1954, aumentar o salário mínimo em 100%. Esta decisão foi extremamente combatida por manifestações de empresários e imprensa. O que levou Jango a renunciar o cargo de ministro. Mais tarde, essa medida de aumentar o salário mínimo seria realizada no dia do trabalhador, pelo próprio presidente Vargas.

Greves, revoltas e manifestações tornariam uma crise política generalizada. A greve dos 300 mil, em 1953, um movimento sindical que paralisou São Paulo; a manifestação dos coronéis, em 1954, que reivindicavam melhores condições morais e materiais, além da revolta com o aumento do salário mínimo, que eles interpretavam como um desrespeito com o Exército; entre outras greves e manifestações que fizeram com que o ambiente político e urbano ficassem cada vez mais tensos. (CPDOC.fgv.br)

A imprensa oposicionista se uniu para combater e denunciar o governo que estava instalado no catete. Transcreviam aqueles dias de crise estampando nas capas dos jornais o clima entre os brasileiros. Carlos Lacerda, que era considerado o principal inimigo do governo de Vargas e usava de seu jornal *Tribuna da Imprensa* para atacar o principal porta-voz do governo o jornal *Última Hora*, foi o alvo principal no auge da crise.

4 AGOSTO DE 54

Agosto de 1954 representou para historiadores, estudiosos e brasileiros em geral, o principal paradigma da íntima relação do jornalismo com o poder político. Intimidade que não necessariamente se traduz como favorável, submissa, mas sim próximo, com notável caráter combatente e oposicionista. Uma época na qual a liberdade de imprensa era bem definida e não se percebia o controle do poder político, como visto na história em momentos passados. O jornalismo participou ativamente na construção do Estado democrático. Este mês, que entrou para a História do Brasil marcado por crises políticas, pressões da imprensa e agitados acontecimentos, culminou com o suicídio do ex-presidente Getúlio Vargas.

O atentado da Rua Toneleros, em Copacabana, ocorrido no dia 5 de agosto desse mesmo ano, é considerado o principal motivo que desencadeou declarada pressão jornalística contra o Governo de Getúlio Vargas. O atentado, segundo conta a história, tinha como objetivo assassinar o jornalista e político Carlos Lacerda, que resultou ferido levemente no pé. Porém uma bala certa matou o major Rubens Vaz, que o acompanhava. Além do major Rubens Vaz, o filho de Lacerda, Sérgio, estava presente no momento do crime, diante do portão do prédio onde moravam. A partir desse momento, o que era crise política se transformou em assunto nacional e revolta jornalística. Foram 19 dias de tensão, acusações, especulações, investigações, sobre os possíveis mandantes e envolvidos no crime, que supostamente pertenciam à guarda pessoal do Governo do Palácio do Catete .

O autor dos disparos foi Alcino João do Nascimento, que era um pistoleiro contratado, segundo declarações de Climério, para realizar o atentado da Rua Toneleros. Climério Euribes de Almeida, integrante da guarda pessoal de Vargas, era suspeito de envolvimento no caso, além de Gregório Fortunato, chefe da guarda do Palácio do Catete, acusado de ajudar na fuga dos criminosos. Nunca se soube ao certo quem foi o mandante principal daquele crime.

Milhares de pessoas mobilizaram-se no enterro do major Rubens Vaz, para realizar manifestações públicas em relação ao crime. A Aeronáutica rogava por justiça. Com o passar dos dias, oficiais do exército, parlamentares do congresso, estudantes e empresários, uniram-se em um só coro para exigir a renúncia de Getúlio Vargas. Durante esse período foi instaurado o IPM – inquérito policial-militar – na Base Aérea do Galeão, conhecido como “República do Galeão”.

No dia 24 de agosto o ex-presidente Getúlio Vargas, coagido e pressionado, suicidou-se com um tiro no peito, deixando uma carta testamento, desfechando deste modo os episódios polêmicos, crises e acusações, que caracterizaram os dias após o crime da Rua Toneleros.

Os jornais *Última Hora* e *Tribuna da Imprensa* noticiaram os fatos daquele momento diferentemente um do outro. Foram, portanto, contadores da mesma história com diferentes versões conforme suas crenças e influências políticas. É importante salientar que as diferentes maneiras de expressar as manchetes, tanto nas capas como no corpo dos jornais, contava com um forte fator ideológico partidário e merece logicamente, uma análise crítica levando em conta estes e outros fatores.

4.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE

A análise das manchetes principais e matérias veiculadas na época, propõe uma maior compreensão e reflexão da ideologia dos jornais estudados, *Última Hora* e *Tribuna da Imprensa*, nos dias de agosto de 1954. Destacando de maneira especial o período que compreende entre o atentado da Rua Toneleros e o suicídio de Getúlio Vargas. As capas dos citados jornais foram analisadas por etapas de blocos de 4 dias. A análise foi baseada nas teorias do jornalismo preconizadas por autores como Nelson Traquina e Adelmo Genro Filho. As capas dos respectivos jornais foram extraídas do acervo da Biblioteca Nacional, localizada na cidade do Rio de Janeiro.

4.2 CAPAS DO *TRIBUNA DA IMPRENSA* DO MÊS DE AGOSTO

No cabeçalho do jornal *Tribuna da Imprensa* de propriedade de Carlos Lacerda encontra-se o título; do lado esquerdo há uma lanterna que ironiza o apelido de “lanterninha” dado por Samuel Wainer, seu opositor – já comentado anteriormente neste trabalho – apelido este que Lacerda incorporou à logomarca do jornal, afirmando ser o símbolo da honestidade. “Citava o filósofo grego Diógenes, cuja legenda era a procura por um homem honesto usando uma lanterna” (PADILHA, 2009, p.157). Do lado direito do título encontra-se um desenho de um rapaz segurando um jornal, simbolizando os entregadores de jornais da época. O *Tribuna da Imprensa* apresenta como lema a frase: “*um jornal que diz o que pensa porque pensa o que diz*”, supondo garantir ao leitor a sua coragem de expressar as notícias de uma maneira transparente.

1º a 4 de agosto – Os jornais neste período apresentam nas manchetes principais, temas políticos, sociais e econômicos, como era costume em um jornal de oposição. “*30 mil portugueses irão para a luta*” (31 de julho – 1º de agosto), uma matéria referindo-se a uma revolta internacional que ocupa metade da capa, e traz, como ilustração, fotos de manifestantes portugueses e brasileiros. Há uma heterogeneidade de notícias nas manchetes principais da capa, porém seguindo sempre uma linha de denúncia ao governo. Neste mesmo dia há uma nota retangular, no lado esquerdo-inferior, indicando que em determinada página, encontra-se explicação do “*por que Lutero¹ é ladrão*”, na qual o leitor obteria informações e esclarecimentos, através dos advogados de Carlos Lacerda. Carlos Lacerda mantinha seu foco antigetulista, e era freqüente seu nome aparecer nas capas de seus jornais, trazendo a sensação para seus leitores de que era ‘aquele’ homem, dono do jornal, que combatia e denunciava todas as irregularidades no Governo do Brasil, passando, assim a ideia de ‘herói’.

No dia 2 de agosto a manchete que encabeça a capa do jornal é a seguinte: “*Somos um povo honrado governado por ladrões*”, referente à manifestação em Volta Redonda e Barra Mansa. Carlos Lacerda era conhecido por seus textos inflamados, cheios de adjetivos e opiniões. Em uma frase, abaixo do Título do jornal, “*Jango candidato: desafio ao povo carioca*”, observa-se o atributo da palavra “povo” ou “nação”, também muito citada em várias outras edições, que nos remete a uma ideia de união popular, no qual Lacerda, quando usa “somos”, também se inclui, proporcionando conforto e confiança para quem está lendo, atraindo a atenção.

É curioso perceber também, que em quase em todas as edições do *Tribuna da Imprensa* contém notas, geralmente no lado direito-inferior da página, orientando o leitor sobre os lugares em que Carlos Lacerda, dono do jornal, localizar-se-ia para conceder entrevistas ou reuniões, ou recordando o cidadão de algum fato ou acontecimento. Como por exemplo, no dia 2: “*Prezado leitor: Carlos Lacerda estará, hoje às 22,10 hs. na Rádio Globo.*”, e encerra o comunicado com: “*O REDATOR DE PLANTÃO*”. Àquela altura dos acontecimentos Lacerda contava com o apoio da maioria dos meios de comunicação, tanto da Rádio Globo, como da TV de Chateaubriand, que ofereciam espaço para que o jornalista expusesse suas ideias e denúncias. Outro fato que se encontra nas capas do *Tribuna da Imprensa* é uma pequena publicidade da “*Drogaria da Lapa Ltda*”, geralmente na parte inferior da capa. O tamanho da propaganda era relativamente pequena, se comparada com as

¹ Lutero Vargas – Filho do ex-presidente Getúlio Vargas e deputado federal pelo Distrito Federal, eleito em 1950.

publicidade dos jornais da atualidade. E em algumas edições também era comum encontrar a publicidade de uma lavanderia, “*Em roupas ‘A Esplanada’ é que resolve!*”. Traquina (2001, p.78) explica que o jornalismo não deixa de ser um negócio, assim como as notícias são previamente selecionadas como um produto, que supre as necessidades do consumidor.

Todas as empresas jornalísticas, com exceção das empresas públicas, enfrentam mais tarde ou mais cedo a tirania do balanço econômico final, ou seja, a comparação entre os custos e as receitas. As receitas provêm essencialmente das vendas e da receita da publicidade. (TRAQUINA, 2001, p.78)

No dia 3 de agosto, a metade da capa em sua parte superior estampa a foto do filho do presidente do Governo, Lutero Vargas. Uma foto negativa, onde Lutero aparece fumando, cabisbaixo, e com a seguinte legenda: “*Lutero, desmascarado outra vez. Além de roubar, lesou o Tesouro em Cr\$ 250 mil impostos*”. O *Tribuna da Imprensa* acusa em manchete principal, sem apontar fontes, Lutero Vargas e Waibo Chamas de ‘ladrões’. Outras notícias compõe a capa deste jornal como: “*Mais Cr\$ 600 milhões para a corrupção*”, “*O governo passa calote nos flagelados do Nordeste*”, “*O PTB prepara greve para 16 de setembro*”, todas as notícias são de caráter rigidamente crítico contra o governo de Getúlio Vargas.

Na véspera do atentado da Rua Toneleros, o *Tribuna da Imprensa* destaca: “*Eis as provas, Calabar*”, referindo-se aos desvios de dinheiro público cometido pelo político Cleófas², que anteriormente Lacerda já havia acusado, porém nesta ocasião o jornalista diz oferecer as provas essenciais das mesmas. Carlos Lacerda era um jornalista imediatista, narrava as notícias conforme suas investigações e informações de fontes secretas. Não costumava esperar provas substanciais para publicar alguma denúncia. Assim prova os enunciados virulentos de seu jornal do mês de agosto. Nesta matéria principal, Lacerda usa a palavra *Calabar* para denominar Cleófas, fazendo uma analogia com a história do senhor de engenho Domingos Fernandes Calabar, que viveu no século XVII e foi considerado um traidor ao mudar de lado, dos espanhóis para a dos holandeses quando invadiram o Nordeste do Brasil.

Outras notícias fazem parte da elaboração da capa do jornal deste dia, como “*A poliomielite no Rio impressiona especialista americano*”, criticando a saúde pública, “*Carne a Cr\$ 22; quilo de 800 gramas: novas invenções da COFAP*”, exaltando a inflação que o Brasil enfrentava, “*Lutero e Acioli em cabala eleitoral*”, reprovando a corrupção no cenário

² João Cleofas de Oliveira – ex-ministro da Agricultura do governo de Vargas.

político. Outra nota de aviso a população, assinada como “*O REDATOR DE PLANTÃO*”, no canto direito-inferior da página, “*Faz hoje 44 dias que terminou o prazo dado à ERICA para regularizar sua situação no Bando do Brasil. Até hoje, o Sr. Osvaldo Aranha não tomou nenhuma providência.*”, reportava a memória de seus leitores, lembrando de que é preciso recordar os fatos para depois cobrá-los.

5 de agosto (Anexo A) Com letras que ocupam praticamente a metade superior da página da capa, o *Tribuna da Imprensa* abre a edição desta quinta-feira com o enunciado: “*A Nação exige os nomes dos assassinos*”. Com indignação transmitida através de suas palavras, Lacerda expressa o que havia acontecido na madrugada daquele dia. Foto do corpo morto do major Rubens Vaz era exposto na capa, além de Lacerda ferido sentado em uma maca de ambulância. Não há, neste dia, nenhuma outra notícia que não fizesse referência ao atentado. No alto da página, abaixo do Título do jornal, está: “*A honra da nação brasileira exige a punição deste crime*”, declaração feita pelo brigadeiro Eduardo Gomes, político e um dos líderes da campanha que começaria neste momento contra o ex-presidente Getúlio Vargas. Nesta mesma capa, Lacerda já prevê que elementos da guarda pessoal de Vargas estão envolvidos, baseado em um telefonema recebido na redação do *Tribuna da Imprensa* antes de encerrar esta edição do jornal, que diz: “*Para a orientação de vocês eu tenho a informar que os autores do atentado à Carlos Lacerda foram dois elementos da guarda pessoal do presidente da República e um elemento da Polícia Especial, todos muito chegados ao sr. Lutero Vargas*”. Se houve este telefonema ou não, ninguém soube. Porém Lacerda, da mesma maneira, em outras reportagens sobre os fatos, afirma que um suposto mandante do crime poderia estar ligado ao Palácio do Catete.

Traquina (2005, p. 192) afirma que o relacionamento dos jornalistas com as fontes deve ser sagrado, e o sigilo da identidade da fonte deve ser mantido a sete chaves. Neste caso, mesmo que Lacerda soubesse de quem era ao telefonema, jamais diria, para garantir a informação segura, que poderia ser de uma fonte regular e estável do jornalista.

6 a 10 de agosto – Foram dias tensos que marcaram o governo de Vargas, no auge da sua crise. Era o momento de uma relação bastante conturbada entre o governo e o jornalismo, que se traduziu em uma intensa pressão jornalística. A oposição fazia frente às acusações que os jornais sustentavam. Induziam manifestações e registravam em seus jornais as matérias produzidas que provavam os fatos. Carlos Lacerda, o principal alvo do atentado, era o maior líder da oposição desta época.

“Começou a impostura dos mandantes” (06 de agosto), “Apurar tudo, até o fim” (07 e 08 de agosto), “Afirma Carlos Lacerda: Climério³ esteve com Lutero na audiência da 14.^o Vara” (09 de agosto) e “Eis outro assassino” são as principais manchetes que ocupam as capas do *Tribuna da Imprensa* destes dias. Não havia mais heterogeneidade nos temas abordados pelo jornal de Lacerda, o foco estava claro: encontrar um culpado para o atentado que sofreu. A acusação recaiu sobre os ombros do então presidente do Brasil, Getúlio Vargas. A maioria dos jornais, em especial os que já manifestavam insatisfação diante do governo de Vargas, concordavam com as declarações de Lacerda e condenavam também integrantes do Catete pelo crime. As manifestações cresceram durante aqueles 19 dias que antecederam o suicídio de Getúlio Vargas.

No dia 6, o jornal *Tribuna* traz em sua capa notícias da manifestação no enterro do major assassinado. Estampando uma foto da multidão e a legenda: “*Milhares de cariocas acompanharam o enterro do major Vaz – do Clube de Aeronáutica ao Cemitério de São João Batista. Em silêncio, o povo manifestou o seu protesto contra o atentado da Rua Toneleros*”. O jornal traz declarações de outros setores da sociedade brasileira que também demonstram o desejo de resolução do caso: “*De luto os Estudantes*”, “*Violenta a reação do Congresso*”, “*Repercute na América*”. Esse apoio fortalecia a campanha para a derrubada do governo que Lacerda incentivava.

No dia 7 e 8, o jornal informa sobre uma reunião da Aeronáutica, do Exército e da Marinha de Guerra, que tinha como proposta investigar o caso até o fim. Fotos dos oficiais em questão eram exibidas para comprovar a reunião dos mesmos. Na mesma capa há informações do depoimento que Lacerda concedeu sobre o crime para o delegado Jorge Pastor, além de uma foto ilustrando o ocorrido. “*Quatro mil estudantes três dias em greve*”, refere-se a um protesto feito por estudantes contra o atentado. Trazendo novamente uma pluralidade de vozes que compartilham a mesma opinião, e proporcionam intensidade para a crise que se instalava. Como comentado anteriormente, uma nota localizada abaixo da página, comunica aos leitores que o jornalista e dono do jornal, Carlos Lacerda estaria presente em uma “*Grande reunião pública do Clube da Lanterna*”, também para discutir sobre o atentado. A única notícia que não diz respeito ao atentado da Rua Toneleros é: “*Portugueses abrem fogo na fronteira de Goa*”. O restante das matérias de destaque são reportagens que fazem alusão às investigações, manifestações ou curiosidades em relação ao atentado.

³ Climério Euribes de Almeida – integrante da guarda pessoal de Getúlio Vargas.

No dia 9, a principal chamada da capa diz: “*Afirma Carlos Lacerda: Climério esteve com Lutero na audiência da 14^o Vara*”, Lacerda acusa o Catete de ter ajudado na fuga do autor do atentado. E no ‘olho’ da página: “*Desde a madrugada de anteontem o Governo sabia o nome de Climério – Somente ontem foi feita a primeira diligência, para facilitar a sua fuga*”. Do lado esquerdo da página, aparece uma foto de Climério que ocupa mais da metade da página, com o seguinte título: “*Procurem este homem*”. Confirmando então a participação, segundo o depoimento do taxista, Nelson Raimundo de Souza, que dirigiu o carro no momento da fuga dos criminosos, de um elemento da guarda pessoal de Getúlio Vargas. As notícias diárias do *Tribuna da Imprensa*, e de outros meios de comunicação, sobre as descobertas do crime, dos nomes envolvidos e da situação da população, resultavam em mobilizações e manifestações e construíam a realidade que o Brasil se encontrava naquele mês de agosto. No dia 10 as pautas do jornal permanecem as mesmas daqueles dias: “*Eis outro assassino*”, “*Repúdio ao atentado em quatro reuniões de militares*”, “*Amanhã a missa pelo major Vaz*”. Porém foi nesta edição do jornal *Tribuna da Imprensa* que a palavra renúncia apareceu pela primeira vez como solução para a crise do Catete, em uma pequena frase na parte central da página: “*A Nação exige a renúncia de Vargas*”.

As teorias construcionistas explicam a ideia de que as notícias formam parte da construção da realidade, descartando a possibilidade de que as notícias jornalísticas são espelhos da realidade, como a teoria do espelho explica. Traquina aponta que “o filão de investigação que concebe as notícias como construção” (2005, p.168) argumenta ser impossível “estabelecer uma distinção radical entre a realidade e os *media* noticiosos que devem “refletir” essa realidade. Assim, podemos dizer que todas as notícias que eram publicadas pelo jornal de Carlos Lacerda, e em outros jornais, naturalmente, estavam construindo uma realidade.

11 a 15 de agosto – Especulações a respeito do paradeiro de Climério, suposto autor do crime da Rua Toneleros, faz parte da capa do dia 11 de agosto (anexo A): “*Climério estaria escondido em São Borja*”. A partir desse instante a tensão que havia sido implantada no ambiente político e jornalístico se agrava. As manchetes principais trazem o apelo de renúncia para Getúlio Vargas: “*Renuncie a Presidência para salvar a República*” (11 de agosto), “*Oficiais das forças armadas pedem a deposição de Vargas*” (11 de agosto), “*Vargas deposto pelo povo carioca*” (12 de agosto), “*Dutra⁴: ‘A renúncia viria tranquilizar*

⁴ Eurico Gaspar Dutra – ex- presidente do Brasil (1945-1950), antecessor do segundo mandato de Getúlio Vargas.

o País’” (13 de agosto), “*Pode presidir a República o pai do homem que vai ser inquirido?*” (14 de agosto).

A partir do dia 10, foram expostas nas capas dos jornais, na parte inferior, pequenas notas registrando uma contagem dos dias desde o atentado. E continuaram sendo publicadas quase todos os dias até o suicídio de Vargas. A nota mencionava o seguinte:

Dos oficiais da Aeronáutica ao povo
Há oito dias foi covardemente assassinado o major Rubens Florentino Vaz. Eliminado por facínoras, não lhe foi dada a mínima chance de defesa. Morreu inocente. Exigimos justiça. (*Tribuna da Imprensa*, Coleção Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 13-08-54)

Carlos Lacerda exibia fotos das manifestações nas ruas, transmitindo a sensação de um clima tenso generalizado, entre a população. No dia 13, ao lado do título da chamada da matéria principal da edição, que diz: “*Apelo de Lacerda a Vargas: Renuncie à presidência para salvar a República*”, encontra-se uma foto de Vargas com os dois suspeitos do atentado logo atrás, compondo a guarda pessoal do ex-presidente. Cada dia que passava a imagem do ex-presidente da República tornava-se mais comprometida e envolvida com o ocorrido na Rua Toneleros.

Outras reportagens referentes ao governo e a revolta dos brasileiros nestes dias foram: “*Pelegos tentam greve de apoio a Vargas*” (12 de agosto), “*Está provado: O Governo deu fuga aos criminosos*” (13 de agosto), “*A capangada de Vargas trucidou um oficial em S. Borja*” (13 de agosto), “*Capanga de Wainer também da guarda pessoal de Vargas*” (13 de agosto). Este último título é acompanhado do pequeno texto: “*Aristides Aires reconhecido por Lacerda no Regimento de Cavalaria da Polícia Militar – Capanga também chora*”, além de ironizar o texto, como era comum ver em matérias de Carlos Lacerda, foi citado o jornalista Samuel Wainer, com quem mantinha uma disputa partidária e jornalística.

No dia 14 e 15 (anexo A), a capa do *Tribuna da Imprensa* chega as bancas com uma indagação proposta por Carlos Lacerda: “*Pode presidir a República o pai do homem que vai ser inquirido?*”, induzindo seus leitores a uma dúvida bastante coerente para o momento. Lutero, filho de Vargas, estava sendo acusado de ser o mandante do crime. Lacerda afirma em seu jornal: “*Lutero Sarmanho Vargas, filho do Presidente da República, foi o mandante do atentado da Rua Toneleros (...)*”.

Analisando o aspecto da profissão e das teorias jornalísticas, Adelmo Genro Filho (FILHO, 1989, p.176) considera o jornalista como intérprete da própria realidade.

O talento, a capacidade técnica e a visão ideológica pessoal de cada jornalista são importantes, como já foi acentuado, e poderão até prestigiá-lo diante de seus colegas e do público, não tanto como criador, mas principalmente como intérprete de uma percepção social da realidade, que ele vai reproduzir e alargar.

16 a 20 de agosto – Nesses dias as notícias focam o mesmo assunto: a prisão dos criminosos e a insistência na acusação a Luterio Vargas, exigindo que o mesmo fosse preso. No dia 16 as chamadas das manchetes são: “Preso na Marinha Gregório Fortunato⁵”, “Dutra repele manobra de Vargas”, “Onze dias depois do crime”. Porém, o mais interessante da capa desta edição é a nota que assinava o “O REDATOR DE PLANTÃO”, trazendo a informação de que o preço do jornal *Tribuna da Imprensa* iria aumentar.

O SEU jornal, a partir de hoje, custará Cr\$ 2,00. Só mesmo diante de circunstâncias poderosas, cedemos. O ideal, para nós e para você, seria vender o exemplar a 1 cruzeiro, como vínhamos fazendo há muito tempo.

Mas, acontece que jornal é, hoje, além de outras coisas, uma indústria. Não podíamos continuar vendendo nossa mercadoria por um preço inferior ao custo de produção. Basta saber quanto custa fazer um jornal para verificar que um cruzeiro é muito pouco diante dos esforços, dos trabalhos, dos gastos de cada exemplar.

Esperamos que você compreenda os motivos pelos quais todas a imprensa do Rio, sem exceção, foi obrigada a aumentar o preço dos jornais. (*Tribuna da Imprensa*, Coleção Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 16-08-54)

A declaração de aumento do custo do jornal de Carlos Lacerda, e dos demais jornais, nos remete a necessidade de lembrar que o jornalismo é um negócio, e a notícia uma mercadoria. Traquina (2001, p.78) lembra que “o jornalismo tem custos, a começar pela contratação de jornalistas e pelos vencimentos oferecidos aos jornalistas”. Adelmo, por outro lado, fala sobre a urgência de consumir a informação como um produto:

A necessidade da informação jornalística surgiu na forma de um mercado consumidor de notícias, à medida que, com a emergência do capitalismo, todas as necessidades sociais aparecem como mercado consumidor e todos os valores de uso na forma de mercadorias. Portanto, a relação do fenômeno jornalístico com a *indústria cultural* – definida esta segundo Adorno/Horkheimer – é de unidade e contradição. Uma relação tensa, de mútua pertinência em certos momentos, mas de não-identidade. (FILHO, 1989, p.131)

As principais matérias do jornal *Tribuna da Imprensa* desses dias persistem na insistência para que Vargas desocupe o seu posto de presidente do Brasil. “Bernardes (ex-presidente): Vargas deve renunciar” (17 de agosto), “Climério atrás da moita tremendo de medo e frio” (18 de agosto), “‘Renuncie, Vargas’- Exige o País inteiro” (19 de agosto), “Prisão preventiva de todos os assassinos dentro de 24 horas” (19 de agosto), “Luterio foi a

⁵ Gregório Fortunato – chefe da guarda pessoal de Getúlio Vargas.

força que armou o braço de Alcino” (20 de agosto), *“Gregório guardava os escândalos da Oligarquia*” (20 de agosto). A pressão aumentava conforme o passar do tempo. Getúlio já havia declarado que não iria renunciar a presidência da República.

21 a 23 de agosto – O *Tribuna da Imprensa* informa como destaque: *“Revelações sensacionais hoje às quatro horas da tarde*” (21 e 22 de agosto), *“Medida preventiva: Vargas, co-autor terá de ser preso*” (21 e 22 de agosto), *“Greve na Marinha e na Aeronáutica se Vargas ficar mais 48 horas*” (23 de agosto), *“Brigadeiros reunidos: Decisão unânime: Renúncia de Vargas*” (23 de agosto). O cerco estava apertando e a situação de Vargas ficava insustentável. Os oficiais da Marinha, Exército e Aeronáutica solicitavam uma decisão de Getúlio Vargas. O nome de Lutero cada vez mais se fixava nas páginas dos diários brasileiros como o mandante do crime. Como era de costume nas segundas-feiras o jornal publicava duas edições, na segunda edição do dia 23 (Anexo A) o jornal surgia com *“Agrava-se a crise militar com a decisão de Vargas*”, como manchete de destaque. As horas eram contadas na esperança de que Vargas renunciasse, porém neste momento ninguém imaginava que faltava muito pouco para que Getúlio sentisse-se acuado, cometesse o suicídio. A foto de Getúlio fumando, direcionando a fumaça do cigarro para cima, vinha com a legenda: *“Sua teimosia agrava a situação”*.

24 de agosto (Anexo A)– O Brasil amanheceu nesta terça-feira com a notícia da morte de Getúlio Vargas. De alguma maneira estava solucionada aquela crise e tensão formada sobre Vargas. Getúlio Vargas, após redigir uma carta-testamento, encerrou toda sua angústia com um tiro no peito, que o levou a morte pouco depois das nove horas da manhã. O *Tribuna da Imprensa* traz com letras garrafais: *“SUICIDOU-SE GETÚLIO VARGAS”*. Entende-se que todo o espaço da capa merecia exclusiva dedicação àquele assunto, afinal estava morto o homem mais importante do Brasil: o Presidente da República. Prontamente Lacerda adianta os detalhes deste episódio e juntamente aproveitava para fornecer as *“primeiras declarações do presidente Café Filho”*, adiantando-se em nomear o novo Presidente. As palavras de Carlos Lacerda transmitiam a sensação de alívio com um final, mesmo que inesperado. Na parte inferior da página está: *“Os 19 dias que abalaram a Nação”*, retornando aos acontecimentos através de uma retrospectiva da tensão vivida. Na foto de Getúlio Vargas, ao lado do título da notícia, encontra-se a legenda: *“Seu suicídio serve de lição e advertência eterna. Paz à alma de Getúlio Vargas. E paz, na terra, ao Brasil e ao seu atribulado povo.”*.

26 a 31 de agosto – O *Tribuna da Imprensa* não havia circulado no dia 25 de agosto. Um texto bastante detalhista, no dia 26, explicava a causa da ausência do jornal nas

bancas. Houve tumulto após o conhecimento do suicídio pela população. Grupos de pessoas manifestaram-se depredando principalmente as sedes de jornais, como *Rádio Globo e jornal Tribuna da Imprensa*, protestando pelo suicídio do ex-Presidente. O jornal *Tribuna da Imprensa* expressa em um texto sua negação em aceitar uma revolta diante do suicídio, e ainda cita que a missão daquele jornal era o compromisso com a verdade.

No dia 26, a capa traz uma matéria de Carlos Lacerda, como manchete principal: “*Afirma o General Brochado da Rocha: ‘Vargas morreu vítima dos maus amigos’*”. Lacerda ainda acusa os comunistas de organizarem manifestações, e “*agitação popular na cidade*”. Anuncia os novos nomes do Governo de Café Filho. Nos dias que se seguiram, o *Tribuna da Imprensa* fomenta o mesmo: buscava saber a definição do novo Governo de Café Filho; defende a liberdade de imprensa; acusa os comunistas de prepararem revoltas e greves; manda recados para políticos e mostra apoio para com a Polícia Militar; salienta que o País havia retomado a calma. Enunciados como: “*Derrubar os instrumentos de domínio da Oligarquia*” (27 de agosto), “*Comunistas tentam dominar futura Central Sindical*” (27 de agosto), “*Presença de soldado: garantia de sorte*” (27 de agosto), “*O país volta a calma – diz o Ministro de Guerra*” (28 e 29 de agosto), “*Os verdadeiros inimigos de Getúlio Vargas*” (30 de agosto), “*Adverte o Ministro do Trabalho: ‘O Governo reprimirá pelegos e comunistas’*” (30 de agosto), “*Reduzir à defensiva os exploradores do cadáver de Vargas*” (30 de agosto), ocupam os destaques principais. Este último título, Carlos Lacerda faz referência ao jornal *Última Hora*, e seu dono, o jornalista Samuel Wainer, que aparece ao lado da nota em uma foto de rosto, com a legenda: “*Wainer – A Fortaleza da Podridão agora explora um cadáver*”, fazendo alusão a forte ligação que unia Wainer ao Governo de Vargas.

4.3 CAPAS DO ÚLTIMA HORA DO MÊS DE AGOSTO

As capas do jornal *Última Hora* foram referência de diagramação quando surgiu. Aproveitava os espaços disponíveis da página para trazer muita informação, já na primeira folha do jornal. O *Última Hora* foi um jornal partidário do Governo de Vargas, era literalmente um instrumento do poder para disseminar as ideias propostas, e principalmente defender-se dos ataques da oposição. É possível observar a posição política e ideológica do jornal através das teorias do gatekeeper e newsmaking, assim como no *Tribuna da Imprensa*. A teoria do gatekeeper defende o processo de escolha, de seleção, dos jornalistas (gatekeeper), no qual a notícia passa por “portões” (Gates), isto é, o jornalista define qual notícia vai ser publicada dependendo de alguns fatores. O newsmaking, que é aplicado no

caso de Carlos Lacerda em relação ao *Tribuna da Imprensa*, assim como para Samuel Wainer com o *Última Hora*, é uma teoria que estabelece a atuação do editor na configuração final das páginas do jornal, avaliando uma série de critérios: valor-notícia, grau de noticiabilidade, relação com a empresa jornalística em questão, a rotina de trabalho, entre outras.

O jornal *Última Hora* traz seu nome na parte central superior da folha. Mostra o número da tiragem de cada edição e o valor do jornal de um cruzeiro. Além de apontar também o nome do diretor-responsável Dalton Coelho, fundador Samuel Wainer e do diretor-superintendente L. F. Bocayuva Cunha.

02 a 06 de agosto – Há uma variedade de notícias, sempre priorizando relatar as ações do Governo e seus supostos benefícios para a população brasileira. No dia 2 de agosto a notícia de destaque é: “*Esta semana o aumento para os servidores do Estado*”, transmitia assim, em primeira mão, as últimas decisões do ex-presidente da República Getúlio Vargas. Nesta mesma edição matérias direcionadas para a situação no estrangeiro, como: “*Na Coréia: Atentado contra os membros da Comissão de Armistício*”. Nos dias 3 e 4, segue a mesma rotina de notícias, mesclando entretenimento com política. “*Já terminou a revolta na Guatemala*” (03 de agosto), “*Em todo o País: Luta sem quartel contra ‘eleitorado-fantasma’*” (03 de agosto), entre outras notícias de menos importância política como: “*‘Estrela ao sol’*” (03 de agosto), referindo-se a foto de uma mulher de biquíni, ou sobre o casamento do político e professor Pedro Calmon Filho⁶, que casaria naquele dia, matéria intitulada como: “*O casamento de Cinderela*”. Ainda no dia 3, no alto da página, a chamada, “*Racionamento da Carne: Solução apontada para evitar as crises*” tenta acalmar os ânimos daqueles que temiam a crise por causa da inflação que rondava aqueles dias.

No dia 4 a chamada da reportagem principal é: “*Despejos em massa em todo o País*”. “*Vargas manda admitir no Serviço Público os aposentados recuperados*”, “*Prontos já a mensagem e o Projeto de Aumento do Funcionalismo*”, “*Serão amparadas as crianças atingidas pela poliomielite*”, eram outras das manchetes mencionadas na capa.

No dia 5, dia do atentado da Rua Toneleros, o jornal *Última Hora* traz como matéria principal: “*Haya de La Torre⁷ no Rio, sem permissão!*”, que nada tinha a ver com o caso do atentado. Logo abaixo do título do nome do jornal, em letras menores se comparadas com a chamada de destaque, está: “*Apresentou-se à Polícia o motorista do ‘táxi’*”, fazendo

⁶ Pedro Calmon Moniz de Bittencourt – foi escritor, político e professor, além de integrante da Academia Brasileira de Letras.

⁷ Vítor Raúl Haya de La Torre- pensador e político revolucionário peruano.

referência ao crime ocorrido na Rua Toneleros. O corpo do major Rubens Vaz foi exposto em uma foto na capa, além de outras fotos que se relacionavam com o atentado.

Perante a comoção que estava se formando nas ruas através das manifestações de protesto para esclarecer os fatos da Rua Toneleros, comentada exaustivamente pelos jornais, o jornal *Última Hora* publicou, no dia 6 (anexo B), uma entrevista de Lutero Vargas com a tentativa de silenciar as especulações que sugeriam seu nome como mandante do crime: “*Enquanto meu pai for Presidente da República, eu me empenharei para que Carlos Lacerda não sofra qualquer atentado*”. Entre outras chamadas, encontra-se uma foto das primeiras mobilizações, onde pessoas seguram um cartaz com a frase: “Para honra da Nação confiamos que esse crime não fique impune”. Desde o início observa-se uma distinção na apuração e cobertura dos fatos entre *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora* sobre as investigações do atentado da Rua Toneleros.

07 a 12 de agosto - A matéria principal do dia 7 é: “*Cerco de ferro em torno do assassino!*”, dividindo a capa com outras notícias de menos relevância. No dia 8, a foto de Climério estampa a capa do jornal com o título: “*Espetacular caçada para a captura de Climério, o assassino do major – Desvia-se para Caxias o cerco da Polícia!*”, demonstrando interesse por parte do jornal, e consequentemente do Governo, de desvendar este crime. Na mesma capa há uma matéria intitulada: “*Só o Nacionalismo fará o Brasil uma grande potência*”, exaltando as convicções nacionalistas do Governo Vargas.

No dia 10 (Anexo B), o jornal exhibe algumas decisões do Catete diante do suposto envolvimento da guarda pessoal do presidente com o crime. Getúlio dissolveu sua guarda pessoal deixando-a a disposição das investigações. Esta edição está bastante dedicada ao atentado, com matérias e fotos do suspeito, respostas do Governo e acusações.

Enquanto o tumulto se alastra nas ruas do Rio de Janeiro, o *Última Hora* no dia 11 publica em destaque a “*Tabela oficial para o aumento dos servidores*”, com a pretensão de mostrar avanço nas decisões do Governo em relação ao aumento dos salários. No alto da página estão as fotos da missa de sétimo dia do major Rubens Vaz.

A edição do jornal do dia 12 traz na capa fotos das manifestações ocorridas por causa do crime da Rua Toneleros. Os redatores ainda apontam: “*Povo em geral, classes trabalhadoras e classes conservadoras ausentes das manifestações dirigidas no sentido de perturbar a tranquilidade pública e subverter a paz nas ruas*”, afirmando que quem participava das manifestações eram os não trabalhadores e a favor de confusão. “*‘Não procurem instigar o povo à violência!’*” e “*Reação contra a ditadura da desordem!*”, são outras chamadas da edição.

13 a 20 de agosto – O *Última Hora* insiste em transmitir para os seus leitores que o Presidente mantinha a calma no Palácio do Catete, e que era apreciado pela população brasileira. Manchete principal do dia 13 (Anexo B): “*Não permitirei que agentes da mentira levem o País ao caos*”, garantia o ex-presidente “*aos fomentadores da provocação e da desordem*”. Na coluna em que o jornal se dedica a comentar sobre o ex-presidente, *Dia do Presidente*, o destaque é: “*Vargas ovacionado nas ruas de Belo Horizonte*”, sendo que outros jornais, inclusive o *Tribuna da Imprensa*, registram esse momento como desastroso para o Presidente Vargas, já que houveram manifestações na ocasião, naquela cidade. No dia 14, o jornal noticia a renúncia de Lutero como matéria principal: “*Lutero Vargas renuncia às imunidades para que surja toda a verdade!*”, ao lado de uma foto sua em uma coletiva de imprensa onde declara: “*’Juro, perante Deus e a Nação, que nenhuma responsabilidade tive nos acontecimentos!’*”. Algumas declarações de ministros do Governo demonstram apoio a Vargas: “*Pela paz, contra a calúnia e o golpe – Enérgicas proclamações dos Ministros da Guerra e da Marinha, e declarações incisivas do comandante da Zona Militar Centro*”.

No dia 16 (Anexo B) o jornal *Última Hora* chega às bancas com uma matéria de destaque bastante enérgica: “*O crime de Toneleros não deve continuar a envenenar o Brasil!*”. A atitude do jornal começa neste momento a se defender atacando a oposição. O texto que acompanhava este título é:

“Destruiremos ponto por ponto, todas as acusações que pretendem envolver o Governo nos lamentáveis acontecimentos da Rua dos Toneleros”- Os líderes da maioria farão sensacionais revelações sobre os objetivos secretos da agitação desencadeada para a derrubada violenta do Governo – Encontro de Capanema com Vargas – Arinos não ficará sem resposta – O Brasil não pode continuar a ser envenenado pelo crime de Toneleros. (16 de agosto)

Entre outros títulos das chamadas deste dia, está: “*Vieira Lins e Capanema na Tribuna da Câmara, hoje e amanhã, contra a onda demagógica dos líderes oposicionistas*” e “*Nenhuma acusação direta a Lutero Vargas*”. Outra fato foi o aumento do preço do jornal para dois cruzeiros, o que ocorreu também com o *Tribuna da Imprensa*, e a maioria dos jornais na época.

Nas edições dos dias 17, 18 e 19, as principais notícias são sobre o aparecimento de Climério, responsável pelo crime da Rua Toneleros: “*Climério Rendeu-se: Seria metralhado se resistisse ao cerco*” (17 de agosto), “*Climério já foi preso e levado para a base aérea do Galeão!*” (17 de agosto), “*Capturado vivo na selva o assassino do major Vaz!*” (18 de agosto), “*O povo quer conhecer o segredo de Climério*” (18 de agosto), “*Primeiras fotos*

dos pistoleiros presos!” (19 de agosto), *“Aqui: Cortina de aço guardando o enigma-Climério!”* (19 de agosto). O jornal de Samuel Wainer afirma que o dinheiro que financiou a fuga de Climério teria vindo de São Paulo, e que *“Suspeita-se, em Minas, das Ligações Políticas entre o pistoleiro Soares e um Deputado Udenista”*, está registrado no dia 19 de agosto.

No dia 20 (Anexo B), a manchete: *“Lacerda sabia que Lutero não era o mandante!”*, afirmando que Lacerda havia confessado na Rádio Globo que sabia há dias que Lutero não estava por detrás deste crime. Outra matéria que chama atenção, *“Quem não tem votos pede a renúncia de quem foi eleito...”*, provocando os líderes da oposição.

Uma das teorias do valor-notícia no jornalismo é a notoriedade. Sendo que no jornal *Última Hora*, assim como no jornal *Tribuna da Imprensa*, este fator é extremamente explorado por seus jornalistas.

Dependerá, em grande parte, da nossa **notoriedade**; a notoriedade do ator principal do acontecimento é outro valor-notícia fundamental para os membros da comunidade jornalística. É fácil visualizar este valor-notícia ao ver a cobertura de um congresso partidário e a forma como os membros da tribo jornalística andam atrás das estrelas políticas. Como no tempo das “folhas volantes” a celebridade ou a importância hierárquica dos indivíduos envolvidos no acontecimento tem valor como notícia. (TRAQUINA, 2005)

21 a 24 de agosto – No dia 21, O *Última Hora* promete revelar o nome do mandante do crime da Rua Toneleros: *“Ainda hoje o nome do mandante!”*. Ao lado da chamada estão fotos de jogadores de futebol e uma matéria referindo-se a uma partida de futebol no Maracanã.

Nas edições dos dias 22 e 23 os enunciados principais que abrem os jornais são: *“O Brasil escapa à Guerra civil”* (22 de agosto), *“Vargas não cederá nem à violência, nem às provocações, nem ao Golpe! ‘Só morto sairei do Catete!’”* (23 de agosto).

No dia 22 o jornal está repleto de respostas aos líderes oposicionistas. A edição garante normalidade no Palácio do Catete e o cumprimento de todas as obrigações que corresponde a Vargas.

TRANQUILO O CATETE

Às 9 horas da manhã de hoje, o Presidente da República iniciou seus despachos normais. O Palácio do Catete permanece com a mesma guarda que para ele foi destacada desde o início da crise atual. Diversos governadores comunicaram-se hoje com o Presidente, informando-o da situação de tranquilidade em seus Estados. As audiências e despachos ministeriais de hoje foram mantidas. Todos os departamentos da Presidência da República estão exercendo suas funções normais, sem qualquer alteração. (22 de agosto)

A capa finaliza, na parte inferior, com a frase: *“Pronto o Exército a repelir a subversão, parta de onde partir”*, advertindo assim os possíveis revoltados.

O dia 24 (Anexo B) o jornal conta com 3 edições, e em todas elas as capas são dedicadas exclusivamente ao suicídio de Getúlio Vargas. Na primeira, o título com letras em destaque, diz: *“MATOU-SE VARGAS!”*, e mais: *“‘Última Hora’ havia adiantado, ontem, o trágico propósito”*. *“O Presidente cumpriu a palavra: ‘Só morto sairei do Catete!’”*. Os detalhes das matérias de como aconteceu a morte de Vargas, do legado deixado por ele, suas últimas palavras, são expostos com adjetivos por parte do jornal. Na segunda edição a seguinte chamada abre o jornal: *“O povo chora nas ruas a morte do seu grande chefe”*, *“Edição especial dedicada ao povo para quem Getúlio Vargas nunca morrerá”*, transformando sua imagem em mito ou herói. Apresenta fotos da população nas ruas comovida pela morte do ex-presidente Vargas e de Jango chegando ao Palácio do Catete.

Na última edição do dia fatídico, uma foto ocupa quase toda a dimensão da capa. *“No limiar da eternidade Vargas dirigiu-se ao povo numa mensagem que é um libelo contra a traição!”*, com a carta testamento abaixo, feita a punho por Getúlio Vargas. Próximo a sua foto está um texto feito por redatores do *Última Hora* que elogia Vargas e afirma que a carta escrita pelo político *“é um dos testamentos mais comoventes já deixadas por um homem público”*.

“Um documento para a História”, inicia o *Última Hora* apresentando a carta testamento de Vargas na íntegra. A carta de despedida, que indica os verdadeiros motivos do suicídio, é um verdadeiro discurso nacionalista. Getúlio faz uma breve recapitulação de seus governos, de suas criações e condena a incessante oposição que vigiava seu mandato. Coloca-se na posição de protetor dos trabalhadores, ‘pai dos pobres’, e termina seus escritos com *“Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história”*.

25 a 31 de agosto – A capa do dia 25 é ocupada com uma foto de Getúlio Vargas no caixão sendo velado e exposto à visitação pública. *“(...) Lutero ao lado do pai, estava transfigurado pela dor – Um homem agarrou-se ao caixão e pedia a Vargas, em altas vozes, que o levasse deste mundo(...)”*, *“Mais de dois mil desmaios entre a multidão, sendo um fatal e 20 casos graves”*, traduzia a comoção da população diante do corpo de Vargas. No dia 26 continua a transmissão sobre as manifestações e homenagens prestadas a Getúlio pelo Brasil, e algumas supostas decisões do Catete: *“Romaria Nacional a São Borja para sepultar Getúlio”*, *“Advertência do povo aos inimigos do Brasil: Vargas está mais vivo que nunca!”*,

“Tramam no Catete o adiamento das eleições de três de outubro!”. No dia 27, apresenta a foto de Aranha e de alguns parentes próximo ao túmulo de Vargas e a declaração: *“Aranha no túmulo de Vargas: ‘Juro continuar a luta’”*. Confirma também as eleições para outubro daquele ano. A edição de 28 de agosto ameaça os jornais, propriamente dito, se continuarem ‘caluniando’ a imagem de Vargas: *“Estão infamando a memória de Vargas!”*, e a imagem que acompanha a chamada é de uma mulher aparentemente protestando e indignada pela morte do ex-presidente Vargas. No texto abaixo do título diz: *“Pasquineiros a serviço dos interesses antinacionais lançam-se como abutres esfomeados, à tentativa de enlamear a memória de Getúlio Vargas”*, e completa: *“A paciência do povo tem um limite e ninguém será suficientemente forte para vencer a sua cólera no instante em que ela explodir”*, que se podia entender como uma possível proteção por parte do jornal em defesa daquele que tivesse alguma reação, como as manifestações, em nome de Vargas, e alertava: *“Cuidado com a cólera do povo”*, instigando a população a qualquer tipo de atitude violenta.

O jornal trás depoimentos de familiares do ex-presidente Getúlio Vargas: *“Meu pai não se suicidou. Deu o seu sangue para que não corresse sangue do povo”*, disse Alzira, filha de Getúlio, em chamada de destaque do dia 30. *“Tenho em meu poder o original e os rascunhos da carta-testamento de meu pai. Ninguém os arrancará de mim!”*, continua Alzira. Neste dia há outras notícias sem envolvimento com o trágico fim de Vargas, dividindo a página.

No dia 31, matérias como *“Agrava-se (cada vez mais) a falta de água na cidade”*, *“Voltou ao DASP⁸ o plano de classificação de cargos e aumento do funcionalismo!”*, *“Vai começar a ofensiva policial contra o jogo”*, figuram na capa junto com a contínua comoção da população e políticos em relação a Vargas.

4.4 POSIÇÃO EDITORIAL: ANÁLISE COMPARATIVA

Ao compreender a história através da junção das reportagens emitidas pela imprensa de agosto de 1954, mais especificamente os jornais *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora*, pode-se perceber o papel fundamental que os meios de comunicação exerceram na função de ‘construir’ uma realidade.

O desafeto entre os responsáveis pelo jornal *Última Hora* e o *Tribuna da Imprensa* era latente e vibrava a cada edição realizada pelos jornais. A efusiva e conhecida

⁸ DASP – Departamento Administrativo do Serviço Público.

retórica de Carlos Lacerda, e o apaixonado jornalismo de Samuel Wainer, formaram sem precedentes, verdadeiros questionamentos dos problemas sociais, políticos e econômicos do Brasil.

Carlos Lacerda fez de seu jornal a principal ferramenta para combater seus inimigos pessoais. Transformou o *Tribuna da Imprensa* na principal arma para combater o Governo de Vargas. Seus textos eram inflamados, instigava revoltas e apoiava manifestações contra o Governo. Foi um expressivo incentivador, mais enfaticamente após o dia do atentado sofrido na Rua Toneleros até o suicídio de Getúlio, de uma mobilização da população, e até possivelmente, um alentador de uma guerra civil.

Por parte de Samuel Wainer, proprietário do jornal *Última Hora*, seus editoriais registravam defensivos textos em relação as acusações e perseguições feitas pela imprensa de oposição. As edições emitiram matérias aleatórias das mais diversas, em momentos em que outros jornais davam destaque para o caos da crise que estava se alastrando no Brasil. Percebe-se que o *Última Hora* esperava que publicando outras notícias, as acusações fossem amenizadas e interpretadas pelos leitores como menos importantes. Enquanto o *Tribuna da Imprensa* incendiava suas páginas com repetições de acusações referentes ao Palácio do Catete, o *Última Hora* era complacente diante dos fatos. A nítida diferença de interesse e posicionamento político, quando os dois jornais são comparados é evidente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agosto de 1954 marcou definitivamente um referencial que simboliza a relação do poder político com o jornalismo, suas conseqüências e influências no pensamento e comportamento de uma nação. Foi uma época em que os jornais promoveram um debate público sobre os problemas sociais, econômicos e políticos, colocando-os sempre em pauta nas matérias de destaque de seus jornais. Os ‘conflitos’ protagonizados pelos dois jornalistas citados neste trabalho, ou seja, Carlos Lacerda e Samuel Wainer, espelham um jornalismo corajoso e de disputa. Fato este que podemos observar claramente, no quarto capítulo deste trabalho, quando analisamos as capas dos dois jornais, *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora*, do mês de agosto de 54, que expôs um período de tensão jornalística convivendo com uma intensa crise política. O jornal *Tribuna da Imprensa* representando a oposição, incansavelmente publicou dia após dia acusações dirigidas aos integrantes do Palácio do Catete. Em resposta, o jornal *Última Hora* não media esforços para amenizar as críticas e notícias publicadas no *Tribuna da Imprensa*, procurando deste modo amenizar as pressões do jornalismo opositor, ora respondendo diretamente ao autor das acusações, Carlos Lacerda, ora publicando outras matérias de diferentes conteúdos.

Carlos Lacerda e Samuel Wainer eram proprietários de seus veículos de comunicação, e utilizavam pessoalmente seus jornais como instrumento de difusão de suas ideologias. Samuel Wainer trabalhando a favor e em defesa do Governo Vargas, e Lacerda, na oposição e no papel de denunciador de Getúlio, representavam os dois principais jornais no cenário brasileiro que discutiam, com opiniões opostas, o destino da política brasileira.

Nos dias de hoje, em pleno século XXI, o exercício do jornalismo encontra-se restrito e atrelado as normas impostas por oligarquias que comandam os meios de comunicação. Se naqueles tempos, de 1954, podíamos ver dois jornais importantes no cenário do jornalismo brasileiro, que se confrontarem e debaterem tão abertamente o futuro da democracia, hoje vemos jornais de destaque debatendo o mesmo, pouco diferenciando nas posições políticas e somente priorizando os próprios interesses econômicos de sua empresa.

No final de 2009, a 1ª Conferência Nacional de Comunicação (Confecom) voltou a cogitar a criação do Conselho Nacional de Jornalismo (CNJ), proposta em 2003 pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Porém foi rejeitada na ocasião por ser considerada uma censura do governo nas produções jornalísticas. Diante dessa proposta as

mídias se manifestaram instantaneamente contra o conselho, alegando ser o retorno da censura no jornalismo brasileiro. A criação do Conselho teria como principal conduta proteger a profissão através de algumas regras e leis, que não são consideradas e muito menos respeitadas pelas grandes empresas jornalísticas, e que inclusive já estão previstas na Constituição de 1988, sem serem regulamentadas. Obviamente que transformar o Conselho em censura, e justificar que ele viria a limitar a liberdade de imprensa, é um discurso fácil e rápido de ser articulado pelos donos das grandes empresas dos meios de comunicação. Esse tipo de argumentação preocupa e reporta os cidadãos brasileiros, que temerosos recordam de um período histórico de violento regime militar. Época que calou os jornalistas com a presença da censura, e esquecem de analisar o jornalismo atual das grandes mídias, que detém a democracia da informação nas mãos de poucos .

A relação do poder político com o jornalismo impulsiona a uma grande dúvida quanto às intenções dos jornais e outros meios de comunicação. A insistência da mídia, e da academia jornalística, em afirmar que o jornalismo ideal é aquele imparcial, mesmo sabendo da incapacidade da notícia ser totalmente isenta de subjetividade, é algo a ser questionado. Através desta monografia é possível observar que os principais interessados, mais do que a maioria da população e leitores dos jornais, em preconizar que o jornalismo ideal é aquele livre de qualquer criação de conselho que imponha códigos reguladores na profissão, ou dizer que o jornalismo deve ser imparcial e objetivo, sabendo da impotência do mesmo são: o próprio poder político, que sem serem investigados, indagados e fiscalizados passam a obter uma maior liberdade para realizar qualquer processo e decisão sem a supervisão crítica do jornalismo; e por último, as empresas jornalísticas, que são grandes interessados em pregar que o jornalismo verdadeiro é aquele livre de opinião, isto é, da subjetividade do jornalista. Ora, as empresas jornalísticas, donos dos conglomerados, necessitam de um jornalismo mapeado conforme suas próprias regras, para que possam conservar as possíveis relações de acordos, ou troca de favores, com partidos políticos , governantes e grandes empresários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Antônio Ribeiro de. **Contra a corrupção. 3ª edição revista e atualizada Editora da Universidade de São Paulo**, 1990, 80 pp. Disponível em http://criticanarede.com/lds_jornalista.html> Acesso em: setembro. 2011.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: História da Imprensa Brasileira. Vol.1.** São Paulo: Editora Ática, 1990.
- BUENO, Eduardo. **Brasil: Uma História: Cinco séculos de um país em construção.** São Paulo: Leya, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão: A influência do jornalismo e Os jogos Olímpicos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- CONTI, Mário Sérgio. **Notícias do Planalto: A imprensa e Fernando Collor.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- DINIS, Leila. **AI-5 a imprensa acusou o golpe.** 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ai5-a-imprensa-acusou-o-golpe>> Acesso em: 18 de setembro, 2011.
- FILHO, Adelmo Genro. **O segredo da Pirâmide: Uma proposta marxista para o jornalismo.** 2. ed. Porto Alegre: Editora Ortiz S/A, 1989.
- HEYMANN, Luciana. **O legado do Estado Novo.** 2008. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1707.pdf> Acesso em: outubro de 2011.
- JÚNIOR, Luiz Roberto Guimarães da Costa. **Agosto de 54, uma releitura.** Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/mt051099.htm> > Acesso em: setembro, 2011.
- LUNA, Luísa de Marillac. **A disputa pela imposição da imagem política na cena política: as campanhas eleitorais de Lula de 1989 e 2002.** Disponível em: [HTTP://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/gt_jmp-luiza.pdf](http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/gt_jmp-luiza.pdf) > Acesso em: 15 de setembro, 2011.

LACERDA, Carlos. **Depoimentos.** / organização Cláudio Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda X Wainer:** O Corvo e o Bessarabiano. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 1999.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Brasileiro.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de Presidentes.** São Paulo: Córdex, 2002.

MORAIS, Fernando. **Chatô:** O Rei do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NEIVA, Gerivaldo Alves. **Chatô, Gegê e Teresoca.** 2008. Disponível em: <http://www.amab.com.br/site_old/new_artigos.php?fazer=det&cod=144> Acesso em: 5 de outubro, 2011.

PADILHA, Guimarães. **Lacerda na era da insanidade:** O país não viveu jamais sob tanta indignidade e tão desnecessária violência. Niterói, RJ: Nitpress, 2009.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Cultura Política na eleição de 2002:** As estratégias de Lula presidente. 2002. Disponível em: <<http://vsites.unb.br/fac/comunicacaoepolitica/Albino.pdf>> Acesso em: 10 de setembro, 2011.

SODRÉ, Nelson Werneck Sodré. **História da Imprensa no Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** Porque as notícias são como são. Vol. 1. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **O estudo do jornalismo no século XX.** São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

WAINER, Samuel. **Minha razão de viver:** Autobiografia / organização Augusto Nunes. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.

APÊNDICE A – Matérias de destaque do mês de agosto de 1954

AGOSTO DE 1954	TRIBUNA DA IMPRENSA	ÚLTIMA HORA
DIA 2	“SOMOS UM POVO HONRADO GOVERNADO POR LADRÕES”	“ESTA SEMANA O AUMENTO PARA OS SERVIDORES DO ESTADO”
DIA 3	“LUTERO APONTADO À NAÇÃO COMO SONEGADOR”	“EM TODO O PAÍS: LUTA SEM QUARTEL CONTRA ‘ELEITORADO- FANTASMA’”
DIA 4	“EIS AS PROVAS, CALABAR”	“DESPEJOS EM MASSA EM TODO O PAÍS”
DIA 5	“A NAÇÃO EXIGE OS NOMES DOS ASSASSINOS”	“HAYA DE LA TORRE NO RIO, SEM PERMISSÃO”
DIA 6	“COMEÇOU A IMPOSTURA DOS MANDANTES”	“‘NÃO PASSEI TELEGRAMA A NINGUÉM’”
DIA 7	“APURAR TUDO, ATÉ O FIM”	“CERCO DE FERRO EM TORNO DO ASSASSINO!”
DIA 9	“CLIMÉRIO ESTEVE COM LUTERO NA AUDIÊNCIA DA 14 ^O VARA”	“DESVIA-SE PARA CAXIAS O CERCO DA POLÍCIA”
DIA 10	“EIS OUTRO ASSASSINO”	“GARANTIR O REGIME CONTRA A DESORDEM”
DIA 11	“RENUNCIE À PRESIDÊNCIA PARA SALVAR A REPÚBLICA”	“TABELA OFICIAL PARA O AUMENTO DOS SERVIDORES”
DIA 12	“GREGÓRIO TENTOU INTRIGAR O GENERAL CAIADO DE CASTRO”	“REAÇÃO CONTRA A DITADURA DA DESORDEM”
DIA 13	“ESTÁ PROVADO: O GOVERNO DEU FUGA AOS CRIMINOSOS”	“‘NÃO PERMITIREI QUE AGENTES DA MENTIRA LEVEM O PAÍS AO CAOS’”

DIA 14	<i>“PODE PRESIDIR A REPÚBLICA O PAI DO HOMEM QUE VAI SER INQUIRIDO?”</i>	<i>“LUTERO VARGAS RENUNCIA ÀS IMUNIDADES PARA QUE SURJA TODA A VERDADE”</i>
DIA 16	<i>“PRESO NA MARINHA GREGÓRIO FORTUNATO”</i>	<i>“O CRIME DE TONELEROS NÃO DEVE CONTINUAR A ENVENENAR O BRASIL!”</i>
DIA 17	<i>“CLIMÉRIO PRESO NO GALEÃO”</i>	<i>“CLIMÉRIO RENDEU-SE: SERIA METRALHADO SE RESISTISSE AO CERCO”</i> EXTRA: <i>“CLIMÉRIO JÁ FOI PRESO E LEVADO PARA A BASE AÉREA DO GALEÃO!”</i> EXTRA: <i>“CAPTURADO VIVO NA SELVA O ASSASSINO DO MAJOR VAZ!”</i>
DIA 18	<i>“FOI A MANDO DE LUTERO VARGAS”</i>	<i>“PRIMEIRAS FOTOS DOS PISTOLEIROS PRESOS”</i>
DIA 19	<i>“EIS OS CRIMINOSOS FALTA O MANDANTE”</i>	<i>“AQUI: CORTINA DE AÇO GUARDANDO O ENIGMA-CLIMÉRIO!”</i>
DIA 20	<i>“PRESO O ÚLTIMO DOS ASSASSINOS”</i>	<i>“LACERDA SABIA QUE LUTERO NÃO ERA O MANDANTE!”</i>
DIA 21	<i>“REVELAÇÕES SENSACIONAIS HOJE ÀS QUATRO HORAS DA TARDE”</i>	<i>“AINDA HOJE O NOME DO MANDANTE!”</i>
DIA 23	<i>“DECISÃO UNÂNIME: RENÚNCIA DE VARGAS”</i> EXTRA: <i>“AGRAVA-SE A CRISE MILITAR COM A</i>	<i>“O BRASIL ESCAPA À GUERRA CIVIL”</i> EXTRA: <i>“‘SÓ MORTO SAIREI DO CATETE’”</i>

	<i>DECISÃO DE VARGAS”</i>	
DIA 24	“SUICIDIU-SE GETÚLIO VARGAS”	“MATOU-SE VARGAS!” EXTRA: “O POVO CHORA NAS RUAS A MORTE DO SEU GRANDE CHEFE” EXTRA: “NO LIMIAR DA ETERNIDADE VARGAS DIRIGIU-SE AO POVO NUMA MENSAGEM QUE É UM LIBELO CONTRA A TRAIÇÃO!”
DIA 25	--SEM EDIÇÃO NESTE DIA--	“ÚLTIMO ENCONTRO DO POVO COM O GRANDE PRESIDENTE MORTO!”
DIA 26	““VARGAS MORREU VÍTIMA DOS MAUS AMIGOS””	“TRAMAM NO CATETE O ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES DE TRÊS DE OUTUBRO”
DIA 27	“DERRUBAR OS INSTRUMENTOS DE DOMÍNIO DA OLIGARQUIA”	“ARANHA NO TÚMULO DE VARGAS: ‘JURO CONTINUAR A LUTA’”
DIA 28	“O SESI PAGAVA À GUARDA PESSOAL”	“ESTÃO INFAMANDO A MEMÓRIA DE VARGAS!”
DIA 30	“GRANDE FRENTE NACIONAL PARA APOIAR CAFÉ FILHO” EXTRA: “240 QUILOS DE CÉDULAS; 600 QUILOS DE NÍQUEIS”	““MEU PAI NÃO SE SUICIDOU. DEU O SEU SANGUE PARA QUE NÃO CORRESSE O SANGUE DO POVO””
DIA 31	“MORREU A 1ª VÍTIMA DA HISTERIA DOS GOLPISTAS”	“ABALA O CONGRESSO O GOLPE DA REAÇÃO”



VARGAS VIRTUALMENTE DEPOSTO HÁ 48 HORAS, NÃO QUER SAIR DO CATETE (pág. 3)

Apêlo de Lacerda a Vargas:



NELI GAMA
A Polícia procura esta mulher

**TALVEZ EM
NITERÓI
A AMANTE
DE SOARES**

RENUNCIE À PRESIDÊNCIA PARA SALVAR A REPÚBLICA

Façamos a Revolução pela Paz, sem sangue e sem desgraças — A Nação exige a renúncia de Vargas e sua sucessão por seu substituto constitucional — Os chefes do Exército anseiam pela Paz e pela Liberdade — Tenta-se desarmar o Povo e confundir as Classes Armadas — O depoimento de Vargas é essencial ao esclarecimento das origens do crime — O verdadeiro sentido da visita do Cardeal Câmara a Vargas e da reunião do Alto Comando — (Página 4)

[illegible]

Climério estaria escondido em São Borja (Pág. 6)



*Crava de estado mil ofensiva das Forças Armadas (quando todos os brigadistas) reafirma-
vem sua firme intenção de capturar e punir os autores materiais e intelectuais do
atentado da rua Tufleiros*

Oficiais das forças armadas pedem a deposição de Vargas

Capitular e punir os autores materiais e intelectuais do crime da rua Toneleiros, decisão da oficialidade reunida no Clube de Aeronáutica — Pedida a prisão preventiva de Luterio Vargas — Eduardo Gomes apelidado "chefe inconstante da Aeronáutica" — "Instituição bandante do Luterio", teria dito ao coronel Ubirajara Alvina o irmão do motorista Nelson Raimundo — Comovida homenagem a memória do major Rubens Vaz — Intensas vibrações cívicas nas cênaras no governo (Página 8)



Edurdo Gomes foi aclamado "chefe incontestável da Acronútica". Foi um elogio recebido no maior Nubem Var. Aplaudiu todos os produtores, mesmo os que se ralhados.



¹⁴⁾ *Exercício ao ar livre. O ar livre não significa ser livre.*



**MAJOR
JARDAS PASSARINHO**
"Os destinos do país estão em
tregua de volta dos alcaides."

**TÔDAS AS MULHERES DE LUTO DURANTE TRÊS DIAS (Pág. 1
Cap. 2)**

**O POVO REZDOU
PELA ALMA DE
RUBENS VAZ**

O comércio fechou — D. Jaime oficiou

NA hora em que começávamos a circular, era celebrando, na Candelária, a missa de 7.ª dia em sufrágio da alma do major Nelson Fiorentino Vaz. Tudo o contrário se viu, para que paisões e empregados pudessem comparecer.

Ofícios a missa e caracol D.
James do Jarro Câmara, que
dirigiu o seguinte pedido aos
bispos de todo o Brasil:

— O meu Visário Militar do Brasil, através do apoio que me fornecem os oficiais da Accademia, pode explicar todos os detalhes da vida brasileira além do maior-atrator italiano Florença Vaga.

Com o primeiro nos trilha-
Fandila Brasileira?.



A TORRADA COM NOVO CHEFE — Na presença dos ministros da Guerra e da Justiça, além de outros autoridades, empunham-se sobre o muro chefe do Exército, ex. Paulo Torres. Nos discursos, os três, mais numerosos em número que a base presente em do grande presidente a cargo de todos os sãmbis arrematando, para o encerramento da noite e o anúncio das responsabilidades. Todos os perfumes estão a esbaldar-se da imprensa e do povo em geral.

**Detido e subchefe
da guarda pessoal**

JOAO Valente de Sousa, sub-chefe da guarda pessoal do presidente da República, está detido, incommunicavel, no quartel do Palácio Militar da rua

Molitor: as várias contradições em que caiu durante seu depoimento, hoje de madrugada, sobre o atentado a Carlos Lacerda, que resultou na morte do maior Var.

Valente, segundo estavam informados, sabe mais ainda do que declarou. Por se acostumar com facilidade, não resistirá um interrogatório cerceado.

A Marinha não está alheia aos acontecimentos

Declarções do Chefe do Estado Maior da Armada — Nota oficial do Almirantado

— Zenóbio: "Os meus camaradas estão

comigo" — O Alto Comando do Exército diz que não se so-

DEOGARIA DA LAPA LTDA.
Cidade e destino, cartão copiado e
Gratuito Lapa da Lapa 52 tel 42-0330
Aberto até 2 horas da noite.

**GREGÓRIO
VAI
DEPOR HOJE**

O "TENENTE" Urcicchio Fortunato, chefe da Guarda Pessoal do Pre-

do Estado da República, vai
provar devidamente, hoje, às
14 horas, no quartel do 3.^o
Batalhão de Infantaria da
Polícia Militar, na esquina
de rua São Clemente com
Itaú Grandeza.

Băi, e într-o quartel de Cavaleria de un Salvator din Să pentru că la există una saia de un război între apro- priation para o oto, Oregolu băi poate săfă creatus.

Dia 14-15 de agosto —



TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1410 —

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSE PORQUE PENSE O QUE DIZ — Sábado-Domingo, 14-15 de Agosto de 1954

ALIANÇA DOS COMUNISTAS COM GETÚLIO (Pág. 2)



PODE PRESIDIR A REPÚBLICA O PAI DO HOMEM QUE VAI SER INQUIRIDO ?

Lutero Vargas, o mandante do crime da rua Toneleros — A confissão do pistoleiro Alcino e de sua mulher — Clímério, Soares, Alcino e o motorista Nelson cumpriram as ordens do filho do presidente da República — Depoimento de vizinhos prova que Valente, subchefe da guarda de Getúlio Vargas, preparou a fuga de Soares — Jôgo de cebra-cega do delegado Jorge Pastor e do ministro da Justiça para proteger a família Vargas

PROCLAMAÇÃO DE ZENÓBIO AO PAÍS



1. Garantia às liberdades constitucionais —
2. Segurança da ordem e tranquilidade públicas —
3. Respeito aos poderes legalmente constituídos (PÁG. 3)

Dos oficiais da Aeronáutica ao povo

HA nove dias foi extirpada a ameaça de um golpe de Estado, planejado por oficiais da Aeronáutica, em nome da liberdade e da ordem pública. O golpe foi evitado graças à coragem e ao patriotismo dos oficiais da Aeronáutica, que se recusaram a participar de uma trama que teria levado ao poder um grupo de oportunistas.

NÃO HOUVE REUNIÃO NA 3ª ZONA AÉREA

NÃO se reuniu, no dia 14, na manhã, no Quartel General da 3ª Zona Aérea, brigadistas, alarifes e generais. Apenas chefes de Serviço da Aeronáutica estiveram reunidos para discutir o assunto.

DELEGARIA DA LAPA LTDA. — Rua da Lapa, 1410 — Rio de Janeiro — Tel. 24-2421

vessando a rua Toneleros, atirou da calçada, ferindo Lacerda no pé e matando, com dois tiros no peito, o major Vaz.

Diz Alcino que recebera ordem para ferir Lacerda apenas no pé e que só matou o major porque este corria na sua direção, tentando desarmá-lo.

Confessa que os outros participantes do crime foram Clímério, Soares, Alcino e o motorista Nelson. O pai do crime, o general Lacerda, não foi ferido.



NA manhã de sábado, os oficiais da Aeronáutica não se reuniram no Quartel General da 3ª Zona Aérea, brigadistas, alarifes e generais. Apenas chefes de Serviço da Aeronáutica estiveram reunidos para discutir o assunto.

PORQUE LUTERO SE APRESENTOU

(Artigo de CARLOS LACERDA na pág. 4)



AFONSO ARINOS
Apelo a Getúlio ao homem e o presidente para que deixe o Colégio

Governo Vargas: estuário de lama e sangue

Não é mentira a frase, a orfandade, os homens assassinos e feridos — Apelo a Vargas, como Presidente e como homem — O Colégio fechou a porta — Os negócios da República conduzidos por egressos das penitenciárias — O palácio presidencial foi transformado num valhacouto de bandidos — Integra do discurso ontem pronunciado pelo deputado Afonso Arinos, na página 5

Prezado leitor:

CIRCULAREMOS, segundo-feira, com duas grandes edições. Uma, de madrugada, para recebê-lo nos bancos da primeira hora do dia. E, outra, na hora normal das nossas edições vespertinas.

D. REDATOR DE PLANTÃO

Dia 23 de agosto –



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1417 —

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

— Segunda-feira, 23 de Agosto de 1954



GREVE NA MARINHA E NA AERONÁUTICA SE VARGAS FICAR MAIS 48 HORAS (Pág. 2)

OS BRIGADEIROS REUNIDOS

DECISÃO UNÂNIME: RENÚNCIA DE VARGAS



"Esperem e verão" — disse o brigadeiro Eduardo Gomes, ao sair da reunião do Clube da Aeronáutica, onde os oficiais generais da FAN decidiram tomar "uma determinada decisão unânime", para restituir a tranquilidade ao país.



Polícia da Polícia do Exército dispersa a pouca aglomeração em frente ao Palácio do Catete, na noite de ontem, quando mais os boatos da renúncia do sr. Getúlio Vargas já se tinham espalhado por toda a cidade.

Noite agitada no país inteiro — Intensa movimentação nos círculos militares — Censurados as estações de rádio — Isolado o Palácio do Catete por um pelotão da Polícia do Exército — Zenóbio promete garantir a ordem — Café Filho propõe a Vargas a renúncia de ambos, em favor do presidente da Câmara — Reforçada a guarda nos Ministérios Militares — Prontidão rigorosa nas Forças Armadas e na Polícia — Prisão de Raulo Brunini, logo relaxada — Declarações dos ministros da Guerra e da Justiça e do chefe do Gabinete Militar da Presidência da República — Os fatos e os boatos



"Tenho ordem para ler e receber preso" — disse ao rádio-repórter Emil Brundini o chefe da guarnição da RP-47, na porta do Palácio do Catete, onde se concentraram a reportagem de todos da família e câmeras do Eio. A prisão de Brundini foi relaxada depois na Ordem Político-e Social

(PÁGINA 4)

TODOS OS CRIMINOSOS SABIAM QUE LUTERO ERA MANDANTE (Pág. 8)

REGORIO ERA O VERDADEIRO PRESIDENTE DA REPÚBLICA



PARA conseguir um emprego ofereceu Cr\$ 20 mil a Gregório. Para provar que era homem direito, enviou dois retratos. Ele um deles

PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL

Volcan, Espin
Saint Louis

Nomeados, interinamente, por Decreto de 20.11.953, OFICIAIS ADMINISTRATIVOS, classe "J", do quadro Permanente:

Waldemar Klops dit' oarvalho

- João Cadurá
- Alvaro de Castro Moniz
- Immanuel Lopes de Sousa
- Nuy Rance da Silva
- Glávin Corrêa Cesar
- Ernesto Polito

Nomada, interinamente, por Decreto de 26.II.99, AILTONSCÂNIO AUXILIAR, classe "DE" do quadro Permanente;

- Fifth Amendment

Por conta de Gregório, o exatidão, Rubeôla Cardozo notou-se tanto proficiente para o cargo de oficiais administrativos, classe J, da Prefeitura do Distrito Federal. Um dos nomeados foi retirado do Presidente soude compila pena, para a Guarda Prisional. Outros, tal o autor o sequestro do jornalista J. K. de Macedo Soares. Juntamente com o mesmo nomeados um outro cidadão e uma cidadã.

Decidia sobre todos os assuntos — Arranjava casa, emprego e telefone — Tirava o "barrato" de todos os principais bicheiros do Rio — Correspondia-se com ministros de Estado — Dulcídio nomeava seus capangas — Recebia comunistas no Palácio — Lembretes de Hugo Borghi — Um emprego em troca de Cr\$ 20 mil — Wainer lhe oferecia charutos, por sugestão de Vargas — Escândalos estardalhaçados nos arquivos secretos do chefe da Guarda Pessoal do presidente da República — (TEXTO NA PÁGINA 2)

443 Tte. Grigorie (Com absoluta reserva).

[illegible]

Justa a esta documentação fotografica, uma de bacharel em direito e outro formado de teodolito, de policia para que o camarada veja sobre seus trechos fisiconomicos que se trata de um homem sério; incute de sair o organismo. Agradecendo a sua receptividade, bem como se quer proceder ordena aqui ficando seu documento, obrigado a ser a crer.

O TENENTE-coronel reformado da Polícia e bacharel Miguel Calmon de Oliveira Cubral, exerceu a Gregório pedindo um emprego na Caixa Econômica Federal. Fazia propaganda de seus serviços e Gêtilio e procurava intrinsecamente a homens a quem ele considerava subalternos. No mesmo dia, em uma "parte sagrada", ofereceu Cr\$ 20 mil ao "anjo negro", se conseguisse o emprego

Lutero e Lodi já indiciados como mandantes

Roberto Alves é o terceiro — "Beijo" Vargas, fortemente suspeito — Luteria conta detalhes de estarrecer sobre a intimidade do Catete — Gregório acusa Euvaldo Lodi, que o teria convencido a eliminar o jornalista Carlos Lacerda, no terceiro convite — Propôs enterrar Lacerda num poço — Clíméia confessou — O Catete tenta comprometer Artur Pires — (PÁGINA 4)

[illegible]

FAZENDO patifarias de alto calibre, Gregório Fortunato, o camareiro e verdadeiro presidente da República não se esquecia das memórias: tinha "um castelo" todos os bichinhos da cidade. Asilindo Pimenta deixou de pagar e começou a ser perseguido pela polícia. Ele, dançarino, a lista dos banqueteiros em geral e lista numerada de a dos principais banqueteiros de bicho do Distrito.

DROGARIA DA LAPA LTDA
 Estoque e Qualidade, sempre presentes!
 Cx 10000 Lga da Lapa 32 Int 42-0136
 Rua 458 St. Sagaz, Mo. Goiás

Segunda edição do dia 23 de agosto —



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1417 —

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Segunda-feira, 23 de Agosto de 1954



Os Brigadeiros
reunidos

DECISÃO UNÂNIME: RENÚNCIA DE VARGAS (Pág. 4)

AGRAVA-SE A CRISE MILITAR COM A DECISÃO DE VARGAS



Sua técnica agrava a situação

Reunião (hoje) no Senado poderá definir a situação de Vargas—Afonso Arinos e Eduardo Gomes em conferência até às 2 horas da madrugada—Epaminondas desmente sua demissão da Aeronáutica—Café aceitará se o desejo fôr unânime—Possível solução nas próximas 24 horas

A SESSÃO de hoje do Senado é esperada em meio a grande expectativa. Prevê-se acontecimentos de grande importância para a atual crise político-militar. O novo informante, pessoa do próprio governo, não quis admitir que acontecimentos seriam estes, dizendo apenas: — "Observem bem o Senado hoje". O deputado Afonso Arinos, líder da oposição, avisando, na madrugada de hoje, com o brigadeiro Eduardo Gomes. Disse-nos

o deputado ministro que encontrou o brigadeiro tranquilo e que este lhe declarou nada ter a acrescentar à nota distribuída à imprensa, sendo sua atitude de expectativa. Quando a atitude da oposição, em face dos últimos acontecimentos, disse-nos o líder da minoria: "Não há colapso da ordem constitucional. As instituições estão funcionando normalmente e a oposição agirá na decorréncia dos fatos que se vierem a verificar". — (Leia na página 8).

EDIÇÃO FINAL

3 cadernos — 24 páginas

Greve na Marinha e na Aeronáutica se Vargas ficar mais 48 horas (Pág. 2)

GREGÓRIO ERA O VERDADEIRO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Perfeito do Distrito Federal

Alvaro de Castro Moraes

Homenagem, interinamente, por Decreto, de 26.XI.1953, OFICIAL DO EXERCÍTO, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 2681, 2682, 2683, 2684, 2685, 2686, 2687, 2688, 2689, 2690, 2691, 2692, 2693, 2694, 2695, 2696, 2697, 2698, 2699, 2700, 2701, 2702, 2703, 2704, 2705, 2706, 2707, 2708, 2709, 2710, 2711, 2712, 2713, 2714, 2715, 2716, 2717, 2718, 2719, 2720, 2721, 2722, 2723, 2724, 2725, 2726, 2727, 2728, 2729, 2730, 2731, 2732, 2733, 2734, 2735, 2736, 2737, 2738, 2739, 2740, 2741, 2742, 2743, 2744, 2745, 2746, 2747, 2748, 2749, 2750, 2751, 2752, 2753, 2754, 2755, 2756, 2757, 2758, 2759, 2760, 2761, 2762, 2763, 2764, 2765, 2766, 2767, 2768, 2769, 2770, 2771, 2772, 2773, 2774, 2775, 2776, 2777, 2778, 2779, 2780, 2781, 2782, 2783, 2784, 2785, 2786, 2787, 2788, 2789, 2790, 2791, 2792, 2793, 2794, 2795, 2796, 2797, 2798, 2799, 2800, 2801, 2802, 2803, 2804, 2805, 2806, 2807, 2808, 2809, 2810, 2811, 2812, 2813, 2814, 2815, 2816, 2817, 2818, 2819, 2820, 2821, 2822, 2823, 2824, 2825, 2826, 2827, 2828, 2829, 2830, 2831, 2832, 2833, 2834, 2835, 2836, 2837, 2838, 2839, 2840, 2841, 2842, 2843, 2844, 2845, 2846, 2847, 2848, 2849, 2850, 2851, 2852, 2853, 2854, 2855, 2856, 2857, 2858, 2859, 2860, 2861, 2862, 2863, 2864, 2865, 2866, 2867, 2868, 2869, 2870, 2871, 2872, 2873, 2874, 2875, 2876, 2877, 2878, 2879, 2880, 2881, 2882, 2883, 2884, 2885, 2886, 2887, 2888, 2889, 2890, 2891, 2892, 2893, 2894, 2895, 2896, 2897, 2898, 2899, 2900, 2901, 2902, 2903, 2904, 2905, 2906, 2907, 2908, 2909, 2910, 2911, 2912, 2913, 2914, 2915, 2916, 2917, 2918, 2919, 2920, 2921, 2922, 2923, 2924, 2925, 2926, 2927, 2928, 2929, 2930, 2931, 2932, 2933, 2934, 2935, 2936, 2937, 2938, 2939, 2940, 2941, 2942, 2943, 2944, 2945, 2946, 2947, 2948, 2949, 2950, 2951, 2952, 2953, 2954, 2955, 2956, 2957, 2958, 2959, 2960, 2961, 2962, 2963, 2964, 2965, 2966, 2967, 2968, 2969, 2970, 2971, 2972, 2973, 2974, 2975, 2976, 2977, 2978, 2979, 2980, 2981, 2982, 2983, 2984, 2985, 2986, 2987, 2988, 2989, 2990, 2991, 2992, 2993, 2994, 2995, 2996, 2997, 2998, 2999, 3000, 3001, 3002, 3003, 3004, 3005, 3006, 3007, 3008, 3009, 3010, 3011, 3012, 3013, 3014, 3015, 3016, 3017, 3018, 3019, 3020, 3021, 3022, 3023, 3024, 3025, 3026, 3027, 3028, 3029, 3030, 3031, 3032, 3033, 3034, 3035, 3036, 3037, 3038, 3039, 3040, 3041, 3042, 3043, 3044, 3045, 3046, 3047, 3048, 3049, 3050, 3051, 3052, 3053, 3054, 3055, 3056, 3057, 3058, 3059, 3060, 3061, 3062, 3063, 3064, 3065, 3066, 3067, 3068, 3069, 3070, 3071, 3072, 3073, 3074, 3075, 3076, 3077, 3078, 3079, 3080, 3081, 3082, 3083, 3084, 3085, 3086, 3087, 3088, 3089, 3090, 3091, 3092, 3093, 3094, 3095, 3096, 3097, 3098, 3099, 3100, 3101, 3102, 3103, 3104, 3105, 3106, 3107, 3108, 3109, 3110, 3111, 3112, 3113, 3114, 3115, 3116, 3117, 3118, 3119, 3120, 3121, 3122, 3123, 3124, 3125, 3126, 3127, 3128, 3129, 3130, 3131, 3132, 3133, 3134, 3135, 3136, 3137, 3138, 3139, 3140, 3141, 3142, 3143, 3144, 3145, 3146, 3147, 3148, 3149, 3150, 3151, 3152, 3153, 3154, 3155, 3156, 3157, 3158, 3159, 3160, 3161, 3162, 3163, 3164, 3165, 3166, 3167, 3168, 3169, 3170, 3171, 3172, 3173, 3174, 3175, 3176, 3177, 3178, 3179, 3180, 3181, 3182, 3183, 3184, 3185, 3186, 3187, 3188, 3189, 3190, 3191, 3192, 3193, 3194, 3195, 3196, 3197, 3198, 3199, 3200, 3201, 3202, 3203, 3204, 3205, 3206, 3207, 3208, 3209, 3210, 3211, 3212, 3213, 3214, 3215, 3216, 3217, 3218, 3219, 3220, 3221, 3222, 3223, 3224, 3225, 3226, 3227, 3228, 3229, 3230, 3231, 3232, 3233, 3234, 3235, 3236, 3237, 3238, 3239, 3240, 3241, 3242, 3243, 3244, 3245, 3246, 3247, 3248, 3249, 3250, 3251, 3252, 3253, 3254, 3255, 3256, 3257, 3258, 3259, 3260, 3261, 3262, 3263, 3264, 3265, 3266, 3267, 3268, 3269, 3270, 3271, 3272, 3273, 3274, 3275, 3276, 3277, 3278, 3279, 3280, 3281, 3282, 3283, 3284, 3285, 3286, 3287, 3288, 3289, 3290, 3291, 3292, 3293, 3294, 3295, 3296, 3297, 3298, 3299, 3300, 3301, 3302, 3303, 3304, 3305, 3306, 3307, 3308, 3309, 3310, 3311, 3312, 3313, 3314, 3315, 3316, 3317, 3318, 3319, 3320, 3321, 3322, 3323, 3324, 3325, 3326, 3327, 3328, 3329, 3330, 3331, 3332, 3333, 3334, 3335, 3336, 3337, 3338, 3339, 3340, 3341, 3342, 3343, 3344, 3345, 3346, 3347, 3348, 3349, 3350, 3351, 3352, 3353, 3354, 3355, 3356, 3357, 3358, 3359, 3360, 3361, 3362, 3363, 3364, 3365, 3366, 3367, 3368, 3369, 3370, 3371, 3372, 3373, 3374, 3375, 3376, 3377, 3378, 3379, 3380, 3381, 3382, 3383, 3384, 3385, 3386, 3387, 3388, 3389, 3390, 3391, 3392, 3393, 3394, 3395, 3396, 3397, 3398, 3399, 3400, 3401, 3402, 3403, 3404, 3405, 3406, 3407, 3408, 3409, 3410, 3411, 3412, 3413, 3414, 3415, 3416, 3417, 3418, 3419, 3420, 3421, 3422, 3423, 3424, 3425, 3426, 3427, 3428, 3429, 3430, 3431, 3432, 3433, 3434, 3435, 3436, 3437, 3438, 3439, 3440, 3441, 3442, 3443, 3444, 3445, 3446, 3447, 3448, 3449, 3450, 3451, 3452, 3453, 3454, 3455, 3456, 3457, 3458, 3459, 3460, 3461, 3462, 3463, 3464, 3465, 3466, 3467, 3468, 3469, 3470, 3471, 3472, 3473, 3474, 3475, 3476, 3477, 3478, 3479, 3480, 3481, 3482, 3483, 3484, 3485, 3486, 3487, 3488, 3489, 3490, 3491, 3492, 3493, 3494, 3495, 3496, 3497, 3498, 3499, 3500, 3501, 3502, 3503, 3504, 3505, 3506, 3507, 3508, 3509, 3510, 3511, 3512, 3513, 3514, 3515, 3516, 3517, 3518, 3519, 3520, 3521, 3522, 3523, 3524, 3525, 3526, 3527, 3528, 3529, 3530, 3531, 3532, 3533, 3534, 3535, 3536, 3537, 3538, 3539, 3540, 3541, 3542, 3543, 3544, 3545, 3546, 3547, 3548, 3549, 3550, 3551, 3552, 3553, 3554, 3555, 3556, 3557, 3558, 3559, 3560, 3561, 3562, 3563, 3564, 3565, 3566, 3567, 3568, 3569, 3570, 3571, 3572, 3573, 3574, 3575, 3576, 3577, 3578, 3579, 3580, 3581, 3582, 3583, 3584, 3585, 3586, 3587, 3588, 3589, 3590, 3591, 3592, 3593, 3594, 3595, 3596, 3597, 3598, 3599, 3600, 3601, 3602, 3603, 3604, 3605, 3606, 3607, 3608, 3609, 3610, 3611, 3612, 3613, 3614, 3615, 3616, 3617, 3618, 3619, 3620, 3621, 3622, 3623, 3624, 3625, 3626, 3627, 3628, 3629, 3630, 3631, 3632, 3633, 3634, 3635, 3636, 3637, 3638, 3639, 3640, 3641, 3642, 3643, 3644, 3645, 3646, 3647, 3648, 3649, 3650, 3651, 3652, 3653, 3654, 3655, 3656, 3657, 3658, 3659, 3660, 3661, 3662, 3663, 3664, 3665, 3666, 3667, 3668, 3669, 3670, 3671, 3672, 3673, 3674, 3675, 3676, 3677, 3678, 3679, 3680, 3681, 3682, 3683, 3684, 3685, 3686, 3687, 3688, 3689, 3690, 3691, 3692, 3693, 3694, 3695, 3696, 3697, 3698, 3699, 3700, 3701, 3702, 3703, 3704, 3705, 3706, 3707, 3708, 3709, 3710, 3711, 3712, 3713, 3714, 3715, 3716, 3717, 3718, 3719, 3720, 3721, 3722, 3723, 3724, 3725, 3726, 3727, 3728, 3729, 3730, 3731, 3732, 3733, 3734, 3735, 3736, 3737, 3738, 3739, 3740, 3741, 3742, 3743, 3744, 3745, 3746, 3747, 3748, 3749, 3750, 3751, 3752, 3753, 3754, 3755, 3756, 3757, 3758, 3759, 3760, 376

Dia 24 de agosto —

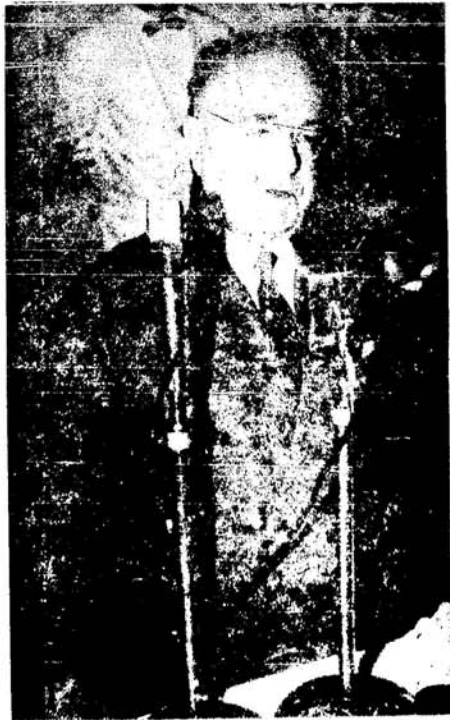

TRIBUNA DA IMPRENSA


ANO VI — N. 1418 —

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSE PORQUE PENSE O QUE DIZ

— Terça-Feira, 24 de Agosto de 1964

SUICIDOU-SE



Seu suicídio serve de lição e advertência eterna. Paz à alma de Getúlio Vargas. E paz, na terra, ao Brasil e ao seu atribulado povo

GETULIO VARGAS

Desfechou um tiro no coração - O suicídio ocorreu em seus aposentos particulares - O médico da Assistência nada pôde fazer - O general Caiado de Castro desmaiou ao ouvir o disparo - Zenóbio proibido de entrar no Palácio do Catete (Pág. 2)

Primeiras declarações do Presidente Café Filho

PACIFICAR OS ÂNIMOS PARA UM GOVERNO DE UNIÃO NACIONAL

Recebeu os primeiros cumprimentos, ainda de pijama — Conferência com os líderes da Oposição — Biografia do novo Presidente da República — "Minha guarda pessoal será a minha mulher" — (Página 6)



Às 4 horas da madrugada, o diretor da TRIBUNA foi cumprimentar o novo presidente da República, em sua própria residência.

TRIBUNA DA LAPA LTDA
Lapa e arredores, tel. 42-1330
42-1330 - 42-1331 - 42-1332
42-1333 - 42-1334 - 42-1335



Os carros de combate do 1.º Batalhão da Vila Militar estavam atentos ao primeiro sinal do general Jaime de Almeida que passou todo o tempo, enquanto se desmoronavam os acontecimentos no Catete, reunido com seu estado maior. O general estava calmo e resoluto para qualquer emergência. Na foto um tanque do 1.º B. D. C. quando recobria os últimos preparativos, na Vila Militar.

PENAS RHEAFFERS
Fotos e gravuras — Outras imagens
FAX — 47119
R. São Francisco, 31-A — Bot. 40-000

ANEXO B – Capas analisadas do Última Hora

Dia 6 de agosto –

"Enquanto Meu Pai Fôr Presidente da República, Eu me Empenharei Para Que Carlos Lacerda Não Sofra Qualquer Atentado"

Letreiro Vargas, Lacerda Sob o Atentado da Rua Toneleros

Catégoricas Declarações do Presidente do PTB do Distrito Federal — Confidente na Justiça do Seu Pai, Lúcio Vargas, 2.º Tenente de Aeronáutica e Médico do 1.º Grupo de Corpo no Bêlico, Afirma: "A Quem Interessasse o Crime Sem Aqueles Que Buscam no Subversão e no Ódio os Elementos Para a Sua Sobrevivência Eleitoral!"

PROPOSITO do revoltoso atentado da Rua dos Toneleros, em que perdeu a vida o Major Roberto Florentino Vaz e foi ferido o Sr. Carlos Lacerda, nada sofreu, nem em sua integridade física, nem em sua profunda convicção quanto ao dever de seu pai, Presidente da República. Quando a campanha de injúrias e insinuações contra o pai, atingiu limites insustentáveis e quando, em nome da saúde, recorreu aos Tribunais da República, em cuja isenção e reputabilidade confia integralmente.

SOLIDARIEDADE COM OS COMPAÑHEIROS DE IDEIAS COMUNS
Primeiro Lúcio Vargas.

Letreiro profundamente e atentado do que foi vítima "um homem inocente, sacrificado por uma ambição, pela qual pagou com a própria vida. Como 2.º Tenente da Força Aérea, classe a que me ligou mais fraternalmente nos campos da batalha da Itália, onde servi como médico do 1.º Grupo de Corpo, manifestei mais uma vez os meus sentimentos de pesar pelo ocorrido, recordando todos os momentos em que, como um só



homem, estiremos tudo a tudo na luta por ideias comuns".

O GOVERNO CONTINUARÁ AGINDO NA DEFESA DA LIBERDADE DE CRÍTICA

Finalmente, o Sr. Lúcio Vargas acrescentou: "Quando ao crime em si, desejo me exteriorizar apenas sobre um ponto: a quem interessaria, neste momento em que o povo se prepara pacificamente para uma vez mais manifestar a sua vontade soberana nas urnas, a quem interessaria a subversão da ordem e a exacerbação das ideias, sendo aqueles que buscam num ambiente de intranquilidade e agitação, baseada na mais desenfreada desmoralização e agitação política, a sua própria sobrevivência eleitoral?"

"Barraento, na história de nossa pátria, a oposição tem sido direito de crítica e garantias individuais mais amplamente asseguradas do que no Governo de Getúlio Vargas. Assim age em Governo consistente do apoio que o povo nunca lhe negou. Assim continuará agindo aquele que pela sua formação e pela sua índole sempre foi contra a violência e que reclama a mim, como um filho e discípulo político, que simule o mesmo controle para a eternidade".

Na Ordem do Dia o Aumentar

"NÃO PASSEI TELEGRAMA A NINGUÉM"

Desmentido do Presidente do Clube da Aeronáutica:

Pode Afirmar Que Não Vai Haver Reunião Alguma. Afirma Catégorico, à Reportagem o Brigadeiro Loyola Daher — (Leia na Segunda Página)

TIRAGEM: 85.030 — ANO IV — Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1954 — N. 54

Ultima Hora 1

Director-Responsável: DANTON GOELHO — Editor: SAMUEL WAINER — Director-Administrativo: L. BOCAYUVA CUNHA

CHEGOU AO RIO, DE SURPRESA, O EX-CHEFE DO "DIP" DE MUSSOLINI

Francesco Malgeri Vinjos em Companhia do Senador Guglielmino — Antigo Diretor do "Il Messaggero" e Hoje Dirige a "Gazeta del Popolo" — O Senador Italiano a Talvez a Pessoa Mais Importante do Seu País — Tem Cinco Bancos, Dois Jornais, Várias Empresas de Navegação e o Maior Redo Cinematográfico da Itália — (Leia na 6.ª Página)

NO RIO UMA ESTUDIOSA DA TÉCNICA DO DESENHO

Estudo de uma técnica de desenho, a ser aplicada no ensino, é o tema de uma obra de uma artista brasileira, a Sra. Lúcia de Almeida, que se encontra no Rio de Janeiro, em uma estada de alguns dias, para apresentar sua obra em uma exposição que se realizará no próximo mês.

O Povo Carregou o Corpo do Major

PARA HONRA DA NAÇÃO CONFIAMOS QUE ESSE CRIME NÃO FIQUE IMPUNE

Uma multidão de pessoas se reuniu no Rio de Janeiro para acompanhar o cortejo fúnebre do Major Roberto Florentino Vaz, morto no atentado da Rua dos Toneleros. O povo carregou o corpo do major em um caixão aberto, demonstrando sua indignação com o crime.

A Banana Pode Salvar a Criança no Brasil

No Entender do Eminente Mestre Suço, Devem Ser Separados a Pediatra (Para Crianças Enfermas) e a Puericultura (Para os Sãos) — (Leia na 2.ª Pág. Desta Cadeira)

PROF. Guido Fantoni, autoridade máxima em pediatria

Prof. Guido Fantoni, autoridade máxima em pediatria, defende a separação entre a pediatra e a puericultura, argumentando que a banana pode salvar a criança no Brasil.

Funda-se Uma Associação Para Recuperar Inválidos

Do Animo de um Jovem a Proteção de Milhares de Crianças Inválidas Que se Arrastam Como Animais — O Que Foi o Noite de Quinze-Fois no Auditório de A. B. I. — (Leia na Sexta Página)

INVALÍDO, premiado à Assembleia de Fundação, acompanhando com o Sr. Fernando Lemos, pela sua alta inteligência

O Clube da Aeronáutica ao Cemitério de São João Batista — D. LIGIA ACOMPANHOU O CORPO DO MARIDO — ALTAS AUTORIDADES CÍVIS E MILITARES, MISTURAVAM-SE COM A MULTIDÃO — UMA FAIXA — (L. JA. MILO RALE, LEIA TEXTO NA TERCEIRA PÁG.)

O Ministro da Justiça, Após o Encontro Com Vargas: "O Governo e o Principal Interessado na Apuração Das Responsabilidades"

Uma vez mais, o Ministro da Justiça, após o encontro com Vargas, afirmou que o governo e o principal interessado na apuração das responsabilidades são os responsáveis pelo crime.

"Deve Ser Regulada a Venda de Medicamentos Contra a Tuberculose"

Exatidão, a venda de medicamentos contra a tuberculose deve ser regulada, segundo afirma o Dr. Lúcio de Almeida, que se encontra no Rio de Janeiro, em uma estada de alguns dias, para apresentar sua obra em uma exposição que se realizará no próximo mês.

Morto a Facadas no Interior do Carro

Os Criminosos Sabiam Que, no Vespertino, o Pagador Despertaria no Centro a Quilômetro 210-Mil Cruzeiro — Garotas, Armadas e Outras Ideias — Indissem Que o Motivo Foi o Roubos — Encontrado o Cadáver no Interior de um Ford Velho — Praticantes da Polícia Com a Detecção de Diversos Empreendidos — (Leia Texto na Quinta Página)

O Atentado Foi Praticado Por um Único Indivíduo

Cabe ao Poder Judiciário Punir os Autores do Covarde Atentado

O Poder Judiciário Não Pode Inicialmente Atribuir de Outro Poder — O Ministério da Justiça e o Poder Judiciário devem atuar em conjunto para punir os autores do atentado.

A Liberação Dos Aluguéis é Caso de Calamidade Pública

(Leia Texto na Sétima Página Desta Cadeira)

Dia 10 de agosto —

"NÃO ME COMPETE PRENDER OFICIAIS NEM BRIGADEIROS"

O Ministro da Guerra Desmente Com Veemência Uma Notícia Hoje Publicada, Atribuindo-lhe Declarações Que Não Fêz — (Leia na Segunda Página)

Horas de Decisão no Catete



- 1 DISSOLVENDO A SUA GUARDA PESSOAL, VARGAS COLOCA UMA VEZ MAIS A SUA CONSCIÊNCIA DO DEVER ACIMA DE TODAS AS CONTINGÊNCIAS SENTIMENTAIS.
- 2 DESMENTE E PROVA O ITAMARATI: NENHUM PASSAPORTE ESPECIAL PARA CLIMÉRIO.
- 3 ANCORADO, DESPEDINDO-SE: "SAIO HOJE MAIS AMIGO DO PRESIDENTE DO QUE QUANDO ENTREI."
- 4 CAPE FILHO, TANCREDO, PI-MOTTI, HUGO FÁBIA, ZENÓBIO, NERO, TODOS EM CONFERÊNCIA COM VARGAS.
- 5 HOJE A POSSE DO NOVO CHEFE DE POLÍCIA.

Leia no 2.º Dia do Presidente na Segunda Página desta edição

Sensacional Revelação Feita a ÚLTIMA HORA Pelo Emprego de Climério

O Assassino Dormiu no Seu Sítio em Belfort, de Sexta Para Sábado

O Alto Comando Das Forças Armadas Decide:

GARANTIR O REGIME CONTRA A DESORDEM

ZENÓBIO DA COSTA, APÓS A NOTA DOS BRIGADEIROS, TRANQUILIZA GOVERNO E NAÇÃO — (TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)

TIRAGEM: 85.020 — ANO IV — Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1954 — N. 967

Ultima Hora 1
Diretor-Responsável: DANYON COELHO Fundador: SAMUEL WAINER Diretor-Administrador: L. F. BOCAIUVA GUINHA

Novos e Sensacionais Rumos na Busca Dos Criminosos?

"SOARES, UM PISTOLEIRO DE CAXIAS, TERIA SIDO O AUTOR DOS DISPAROS"



Insuficientes as Diligências Realizadas Pelo Delegado Hermes Machado, em Caxias, Deslocam-se Para Niterói as Equipes Policiais — Climério e Soares Estariam Homiziados na Casa da Amante do Segundo — Soares Não Pertence à Guarda Postal — Climério e Soares Tiveram Encontros Sucessivos na Torre de São João do Alameda — Aguardados Novos e Sensacionais Acontecimentos Para as Próximas Horas — (Texto na Página 3)

Fim da Guerra em Goa Querem Vários Países
Portugal vive a espera e o fim da guerra é esperado. Vários países, incluindo a Índia, o Reino Unido e os Estados Unidos, estão pressionando Portugal para que termine a guerra em Goa. A situação é tensa e a guerra continua a causar vítimas e destruição.



UMA VISTA DA CASA

“Vou Viajar Hoje e Não Sei Quando Estarei de Volta”, Friton e Climério, na Manhã de Sábado, ao Cabeço Que Toma Conta de São Chacarra — A Polícia Querê Prender a Mãe do Sítio e um Guardo Que Vive no Caminho da Casa — “Saiu Que Ele Fêz Alguns ‘Saiu’ no Cidreiro”, Perguntou o Emprego de Climério ao Repórter — Um Bom Excedente e Desquilômetros de Coração de Belford Roxo — (Leia no 4.º Pág. Dêv. Caderno)



CLIMÉRIO, hoje antes do almoço, falou com o repórter e contou que não sabia nada de Soares e que não sabia onde ele estava.

Artigo de 1.ª e 2.ª Integridade do Presidente da República

Os Novos Níveis do Salário e a Classificação dos Cargos e Funções do Funcionalismo
Os membros da Comissão do Plano de Aposentadoria do Ministério do Trabalho e Previdência Social, em reunião no Ministério do Trabalho, discutiram o projeto de lei que estabelece os novos níveis de salário e a classificação dos cargos e funções do funcionalismo público.



ESTABELECEREM — Que guerra a per Memória da Guerra? Primeiro por um lado, não há guerra da Polícia Militar, porque não, depois como suspeito. Os direitos de guerra não são da Washington.

47 HOMENS DA EXTINTA GUARDA PESSOAL DE VARGAS FRENTE A LACERDA PARA RECONHECIMENTO

Apresentados ao Excmo. Sr. Presidente da República, os 47 homens da extinta Guarda Pessoal de Vargas, que foram presos por ordem do Excmo. Sr. Presidente da República, estão sendo apresentados ao Excmo. Sr. Presidente da República para reconhecimento.

CONTINUARÃO OS LEILÕES DE DÓLARES



O ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA VENCE MAIS UMA ETAPA

Aposentadoria Aos 30 Anos, Adicionais e Quinquênios no Parecer do Vereador Trota

Outros Pontos do Projeto de Lei do Sub-Comitê Especial de Estatuto: Licença Especial Após Cinco Anos de Serviço; 20 Dias de Férias Por Ano e Condição de Ausência Gravitosa — An. Faltas Das Quinze e Setenta e Quinze — Bônus de 100% em Horas Extras, Salário e Matéria — (Leia no 4.º Pág. Dêv. Caderno)

Posse do Novo Chefe de Polícia

Está marcada para hoje a posse do novo chefe de polícia, o Sr. João de Deus, que será realizada no Palácio da Polícia.



Vargas Beneficiou os Pais de Famílias, Estando os Extranumerários da União

Integro do Decreto 5.000, de 1943, que estabelece a concessão de benefícios aos pais de famílias e aos extranumerários da União.



Dia 24 de agosto —

"ULTIMA HORA" HAVIA ADIANTADO, ONTEM, O TRÁGICO PROPÓSITO

**MATOU-SE
VARGAS!****EXTRA**

TIRAGEM 130.220

ANO

2

Ultima Hora

Diretor-Responsável:

DANTON COELHO

Fundador:

SAMUEL WATSON

O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA:**SÓ MORTO
SAIREI DO
CATETE!"**

**AS 8,30 HS. DA MANHÃ DE HOJE O MAIOR
LIDER POPULAR QUE O POVO BRASI-
LEIRO JÁ CONHECEU ENCERROU DE MO-
DO DRAMÁTICO SUA GRANDE VIDA**

**UM TIRO NO CORAÇÃO — O GENERAL
CAIA DO AINDA ENCONTROU COM VIDA O
PRESIDENTE — DESOLACAO NO CATETE**

Neste nefasto Dia de São Bartolomeu, precisamente às 8,35 horas, praticou o suicídio o Presidente Getúlio Vargas, com um tiro de revólver no coração, quando se encontrava em seu quarto particular, no 3.º andar do Palácio do Catete.

O General Calado de Castro, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, correu para os aposentos presidenciais, ao ouvir o disparo, e ainda encontrou o Presidente Vargas agonizante. Chamou às pressas a assistência pública, que dentro de cinco minutos já se encontrava no Palácio do Catete.

Mas o grande Presidente Getúlio Vargas já estava morto. Não pode ser descrito o ambiente no Palácio Presidencial. Tudo é consternação. Membros da família do Presidente, servigos, militares que guarnecem o Palácio choram a morte do insigne brasileiro.

**A Mensagem Que Vargas Deixou Para o País
Antes de Desfechar Contra o País
Tiro Fatal: "A SANHA DOS MEUS
INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE
MINHA MORTE. LEVO O PEZAR DE
NÃO TER PODIDO FAZER PELOS
HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU
DESEJAVA."**

O povo em massa acorre para o Palácio do Catete, estando repletas as ruas que não saem em que se matou, vítima da ignomínia e das campanhas infamantes de advogados e políticos. O maior estadista que o Brasil teve, neste século. Cenas de profunda dor estão em todas as ruas. Lê-se o pesar no rosto do povo. O povo brasileiro chora a perda do seu País querido, colhido, por ele eleito e que — na crise gerada por seus inimigos — se saiu do